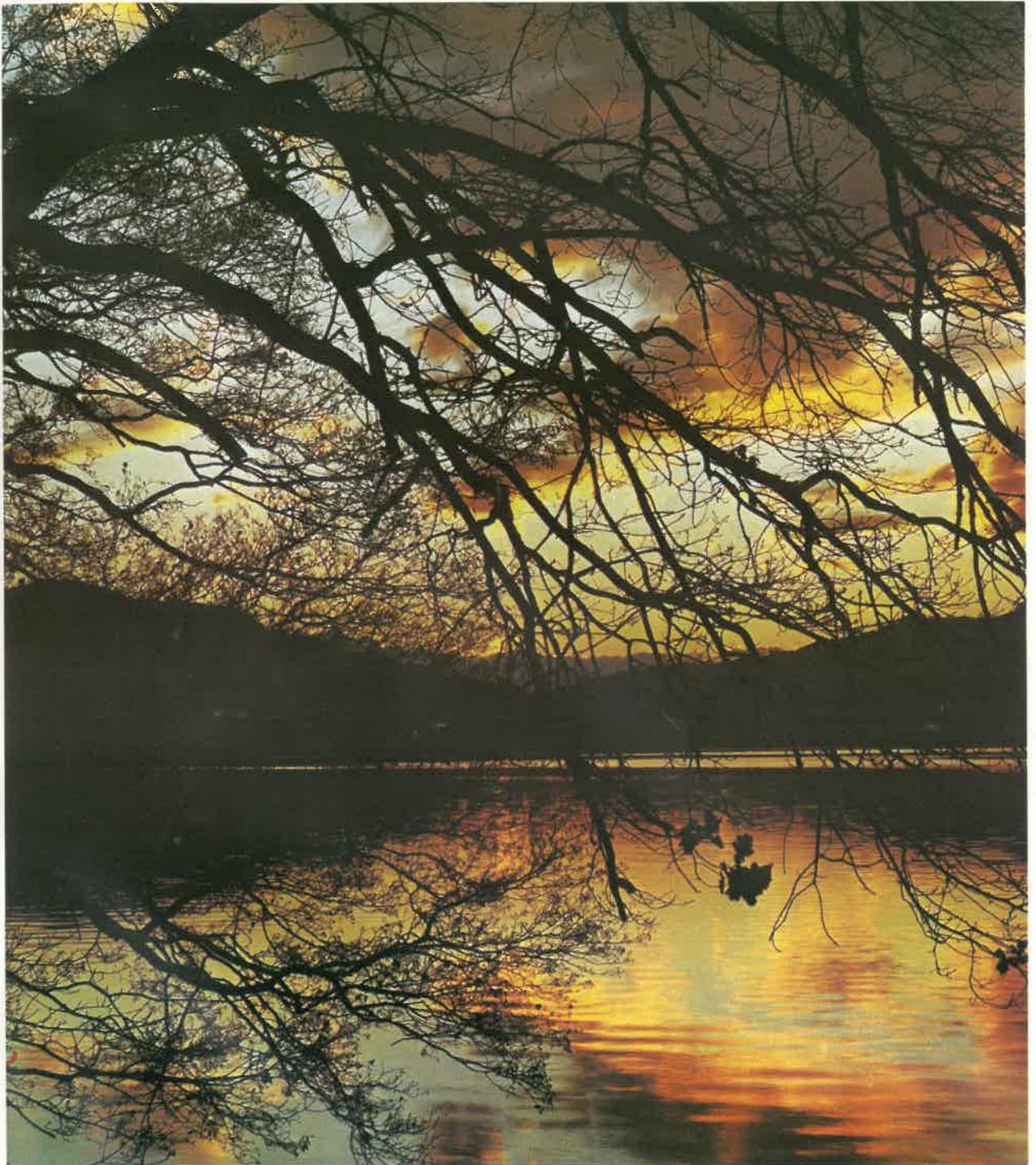


# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Março/1986



# Os Adventistas e a Celebração da Páscoa

D. F. NICHOLS

Nos primeiros tempos do meu trabalho pastoral, costumava incluir nas minhas campanhas de evangelização o seguinte tema: «Porque é que os primitivos cristãos nunca observaram a Páscoa?» Os que vinham assistir à minha pregação ouviam um discurso sobre o baptismo, o qual, do meu ponto de vista, celebrava apropriadamente a morte e a ressurreição do nosso Salvador. O texto que eu usava era tirado de uma epístola de Paulo: «Ou não sabeis que, todos quantos fomos baptizados em Jesus Cristo, fomos baptizados na Sua morte? De sorte que fomos sepultados com Ele, pelo baptismo, na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós, também, em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com Ele cruxificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado» (Romanos 6:3-6).

Eu insistia em que, na ausência de qualquer mandamento na Bíblia que nos ordenasse a observância de um dia anual em honra da Ressurreição, o cristão não precisava de sentir-se na obrigação de quaisquer reuniões especiais na igreja no dia de Páscoa, ou de abster-se do seu trabalho regular naquele dia. O argumento parecia conclusivo para os meus ouvintes. Não me recorde de ter sido questionado ou desafiado a tal respeito. Para mim era claro que os Adventistas não estavam a deixar de celebrar um acontecimento tão importante como a ressurreição de Jesus e isso eu o explicava claramente. Efectivamente, Jesus é muito mais honrado pela entrega pessoal do Seu povo do que pela compra de doçaria pascal e pelo fac-

to de se ir à igreja uma vez por ano.

Contudo, quando se trata da festividade da Páscoa, sabe-se, pelo menos aproximadamente, a época do ano em que Jesus ressuscitou dos mortos, porque, quanto à festividade do Natal, não há certezas sobre a data do nascimento de Cristo. A Crucifixão e a Ressurreição tiveram lugar no tempo da festividade judaica denominada Páscoa (*Passover* em Inglês), que era celebrada no 14.º dia do primeiro mês do ano eclesiástico judaico, o qual começava no nosso Março ou Abril. Os Judeus seguiam o calendário lunar e o início dos meses era determinado pelo aparecimento do quarto crescente da lua, a Ocidente. Assim, trabalhando com tabelas astronómicas, que mostram as posições da lua nas várias datas da História, incluindo o ano 31 AD, podemos, com razoável certeza, calcular o mês e o dia da Páscoa Judaica desse ano. O problema vem amplamente tratado em *The SDA Bible Commentary*, vol. 5, pág. 251-256.

Mas, como dissemos, o facto de uma data poder ser calculada não lhe confere um significado particular quanto a estabelecer uma festividade cristã, porque tal festividade não nos é ordenada na Bíblia.

Na igreja primitiva havia diferenças tanto entre a maneira de observar a Páscoa como quanto ao tempo de observância da Páscoa: «Os Asiáticos comemoravam a Páscoa no dia 14.º de Nisam, qualquer que fosse o dia da semana em que calhasse; os Romanos observavam-na no Sábado a seguir ao dia 14.º de Nisam. Esta diversidade de datas envolvia uma diversidade de ritos e de festas: A Páscoa era para os Asiáticos o dia da morte do Senhor; nesse dia eles jejuavam, mesmo que calhasse num domingo e só partiam pão à noite, terminando a solenidade com a Eucaristia e o Agape. Os Romanos, pelo contrário, dedicavam três dias à memória da morte e ressurreição de Cristo, Sexta-feira, Sábado e Domingo, sendo os dois primeiros dias

de luto e jejum; a vigília de Sábado para Domingo preparava-os para a festa da Ressurreição, celebrada no Domingo.» — Jules Lebreton and Jacques Zeiller, *The History of the Primitive Church*, tr. Ernest C. Messenger, vol. 2, livro 3, cap. 17, sec. 1, pag. 718.

A controvérsia durou muitos anos até que, finalmente, os advogados do Domingo prevaleceram.

Em Inglês, Páscoa diz-se *Easter*. A origem da palavra, tal como a alemã *Ostern* é *Eostur*, *Eastur*, *Ostara*, *Ostar*, que em antigo Escandinavo «significa a estação do levantar (nascer, crescer, brotar) do sol. Referia a estação do novo nascimento. A palavra era usada para designar a Festa da Nova Vida na Primavera. A mesma raiz se encontra no nome do lugar onde o Sol nasce (*Este*, *East*, *Est*). A palavra *Easter* significava a celebração do sol nascente, que tinha lugar a Este e trazia nova vida à Terra. Este simbolismo foi transferido para o significado sobrenatural da palavra *Easter* (em inglês) para a nova vida do Cristo Ressuscitado, a Luz eterna, o Sol da Justiça» — Francis X. Weiser, *Handbook of Christian Feasts and Customs*, p. 211.

O nome *Páscoa*, usado nas línguas latinas (como o Português), deriva do Hebraico, e significa «Passagem»; refere-se, como é óbvio, à saída dos Judeus do Egipto.

Quando se referem a esta passagem, as línguas germânicas, como o Inglês, usam o termo «Passover», que tem, literalmente, o mesmo significado de «passar por cima de».

A Bíblia não designa nem o primeiro dia da semana nem a festividade anual da Páscoa como um tempo a ser reservado à celebração da ressurreição de Cristo. É por isso que os Adventistas do Sétimo Dia não sentem quaisquer compulsões de consciência ao tratarem o Domingo como os outros dias da semana, com excepção do Sábado, e ao não realizarem, geralmente, reuniões especiais para celebrar a ressurreição de Cristo. Em vez disso, a sua celebração é um empenhamento de andar 365 dias por ano em novidade de vida, através do poder do Cristo Ressurrecto. Esta é a celebração que traz verdadeira honra a Cristo e a espécie de celebração que Ele aceita com coração alegre. □

## Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Março 1986

Ano XLVI • N.º 474

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 550\$00

Número - Avulso 55\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

## Sumário

- 2 Os Adventistas e a Celebração da Páscoa  
Por F. Nichols
- 3 Reflectir para Agir  
Por J. Morgado
- 4 A Voz do Redentor  
Por Gary B. Patterson
- 6 As Roupas Dobradas  
Por Ethel Wilson
- 7 Três homens encontram-se com Deus  
Por R. E. Finney, Jr.
- 9 Judas e Pilatos  
Por Ilídio Carvalho
- 10 A Vitória da Cruz  
Por Russel H. Argent
- 11 Progresso no Departamento da Escola Sabatina  
Por Howard F. Rampton
- 13 As Igrejas e as Instituições da Obra  
Por Ellen G. White
- 15 «Vinda é a hora do Seu Juízo»  
Por M. R. Baptista
- 20 Colheita 90 — Porquê?  
Por E. Ludescher

D. F. NICHOLS

Antigo editor da Revista *Review and Herald*, actualmente aposentado.

## Reflectir para Agir

A última Revista Adventista foi dedicada à Família. Espero que todas as famílias adventistas tenham tirado proveito das boas mensagens que ela encerrava.

Creio que deveria ser dada uma atenção muito especial aos elementos mais novos da família. Os jovens e as crianças deveriam encontrar no lar, em primeiro lugar, o local onde o seu desenvolvimento harmonioso se processasse sem dificuldade. E os pais deveriam «encontrar» o tempo necessário para poderem dedicar aos seus filhos a atenção que eles merecem. Os conselhos que temos, as instruções que conhecemos, chamam a nossa atenção para os tempos difíceis em que vivemos e que são particularmente difíceis para os jovens e as crianças.

A educação religiosa que lhes deve ser ministrada no lar tem de contrabalançar toda a má influência que eles recebem na escola e no companheirismo com jovens do mundo.

Hoje, todavia, gostaria de chamar a atenção para o grande plano de evangelização COLHEITA 90 e pedir a cada um que tome a sua responsabilidade de cumprir a ordem do Mestre de ser Sua testemunha.

Em primeiro lugar, desejaria agradecer a todos, os esforços feitos até este momento. Estamos agora em condições de estudar os números referentes a 1985. O Senhor nos concedeu 360 batismos nesse ano. Foi um número record pelo qual Lhe damos graças. No entanto, ao observar esse mapa, desejamos reflectir sobre dois problemas fundamentais.

Primeiro: houve 14 igrejas que não tiveram batismos em 1985. Qual a razão? Os seus Conselhos deveriam reunir-se e estudar as causas ou circunstâncias que motivaram essa situação. Certamente que há iniciativas a tomar de modo a que tal situação não se mantenha.

Segundo: houve 20 igrejas em que o número de membros não cresceu, embora tenham realizado batismos. É outra situação a estudar e a procurar resolver.

Várias novas igrejas foram abertas durante o ano de 1985 e algumas usufruem neste momento de melhores condições para desenvolverem as suas actividades, como é o caso de Braga e Viseu.

O trabalho dos nossos Colportores continuou de forma regular e apesar da difícil situação financeira que o País atravessa, as vendas dos nossos livros aumentaram ligeiramente. Igualmente a Publicadora teve oportunidade de reeditar alguns dos livros de colportagem e publicar outros. As revistas **Saúde e Lar** e **Sinais dos Tempos** continuam a ser publicadas regularmente e muito bem recebidas.

Quanto à obra realizada pelas nossas escolas, poderá aquilatar-se pelos resultados obtidos, não só sob o ponto de vista do ensino, mas, sobretudo, pelos batismos de jovens alunos que ocorreram como resultado da boa influência recebida.

A obra realizada pela Rádio trouxe para a igreja algumas almas, e mantém em contacto connosco inúmeras pessoas. É uma obra que tem de ser desenvolvida.

Quanto ao trabalho em favor dos jovens, procurou-se manter a sua inserção dentro dos planos da Igreja, e cerca de 500 participaram nos Acampamentos realizados no Verão.

A obra de Saúde e Temperança conheceu notório desenvolvimento com os vários Planos de 5 Dias realizados através do País, e esperamos agora que, depois de cumpridas todas as formalidades, possamos ter para breve a abertura do nosso primeiro centro médico.

Uma palavra sobre o nosso Lar para Pessoas Idosas, LAPI. Com a sua

lotação completamente esgotada, ali se encontram cerca de 45 residentes. Em lista de espera encontram-se outros 40, alguns com necessidade urgente de entrarem. Esperamos que dentro de pouco seja possível reiniciar as obras, a fim de se completar o projecto inicialmente traçado.

Sob o ponto de vista financeiro gostaria de realçar como, apesar de todos os problemas e dificuldades que enfrentamos, foi possível ter, em relação ao ano anterior, um aumento de Dízimos de 10%. Nas ofertas para o campo mundial e campo local houve também um pequeno aumento.

Ora, todas estas actividades correspondentes ao segundo semestre de 1985 estavam já incluídas no grande plano «COLHEITA 90» E o **grande objectivo** desta campanha é duplicar tudo o que foi alcançado durante os **Mil Dias de Colheita**. Para isso é necessário redobrar de esforços a todos os níveis.

De acordo com a programação elaborada, os meses de Abril e Maio são destinados às Campanhas de Evangelização locais, que terão como tema: **O Homem: sua origem e seu destino**. Deveríamos organizarmo-nos de tal maneira que na maior parte das igrejas e grupos algum esforço de evangelização fosse realizado, de modo a anunciar ao mundo as grandes e salvadoras verdades do Evangelho.

É realmente agora o tempo favorável, o tempo de agir. Quando Jesus subiu ao Céu, os discípulos agiram imediatamente, de acordo com o Seu mandado. «E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor...» (Marcos 16:20)

Se fizermos realmente a nossa parte, esta cooperação do Senhor far-se-á sentir em cada momento do nosso trabalho missionário.

J. Morgado

# A Voz do Redentor

GARY B. PATTERSON

**Eis o maior testemunho de fé de toda a Escritura, eis a sua mais incrível história de uma conversão.**

Dois caminhos saem de Jerusalém. Um desce para Jericó, o outro sobe para o Gólgota. Na primeira estrada, os malfeitores vivem vidas de corrupção: espancam, roubam e deixam semi-mortos os inocentes viajantes que nelas se aventuram. Na segunda estrada, os malfeitores pagam o preço das suas vidas de corrupção: aqui, são eles que são espancados, roubados e deixados a perecer numa cruz.

O lugar é apropriadamente denominado «sítio da caveira» porque nesta montanha se erguem três cruces. Provavelmente, não foi ainda inventado outro método mais cruel e cruciante para executar uma sentença de morte. Por pior que sejam a cadeira eléctrica, as injeções letais e a forca, não se comparam ao horror e às dolorosas e cruciantes horas, ou dias, passados a morrer numa cruz.

Três cruces se erguem no topo da colina; três perturbadores da lei vão nelas morrer. Os malfeitores transgrediram a lei de Roma; Jesus, a lei de Jerusalém. Eles quebrantaram a Lei de Deus; Ele apenas quebrantou uma lei humana. O legalismo não é capaz de distinguir entre as duas.

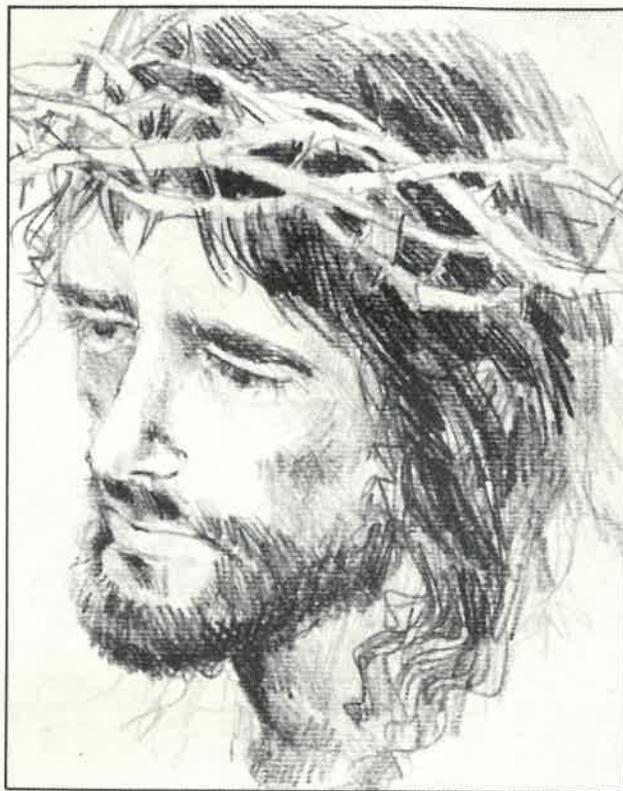
No centro está Jesus, supostamente o pior dos três. Até esta indignidade se transforma em triunfo, porque a missão de Jesus foi sempre salvar pecadores, e agora está no meio deles.

Como é próprio de Jesus passar as últimas horas da Sua vida na companhia de pecadores — não com os Seus discípulos, não com os ricos ou poderosos, mas com malfeitores, ladrões, com os banidos da sociedade! Os companheiros de crucifixão de Jesus tinham sido perseguidos e caçados como bestas selvagens para serem exterminados como animais destruidores.

A igreja deve lembrar-se de que o seu Chefe viveu e morreu entre os fora de lei. A nossa tendência é assorciar-nos aos remidos, formando uma classe religiosa média que exclui os outros. A Igreja, porém, não foi erigida à sombra de uma cruz, mas de três.

GARY B. PATTERSON

Presidente da Conferência Geórgia — Cumberland, na América



A Crucifixão trouxe à cena o pior do povo e todo este aviltamento foi colocado sobre Jesus, mesmo pelos dois que partilharam a Sua sorte. Quando a cruz é erguida, dor dilacerante e violenta anuncia a aproximação da morte. Lá no alto, acima da multidão, três homens olham uns para os outros nesta contagem regressiva, nesta espera da morte, porque parte da tortura é ver os outros morrerem, lembrança terrível do próprio destino iminente.

Ao olharem uns para os outros, eles falam. O primeiro diz: «Se Tu és o Cristo, salva-Te a Ti mesmo, e a nós» (Lucas 23:39). Mantém o orgulho, a sua autojustificação mesmo até à última. «Se», diz ele — palavra de escárnio, de dúvida e de acusação. «Não és melhor do que eu. És tão impotente como eu e talvez mais até, porque estás no meio. Proclamaste ser o Filho de Deus, o Rei de Israel. Vejamos se podes fazer qualquer coisa ou se foram apenas palavras.»

O ladrão diz: «Se Tu és o Cristo, salva». Os sacerdotes dizem: «Se Tu és Rei, desce da cruz». Satanás dissera: «Se Tu és o Filho de Deus, manda» (Mateus 4:3). Mentas cheias de dúvidas clamam por uma demonstração de poder. Nós ficamos assombrados com a capacidade de Jesus para resistir a esta tentação e mostrar-lhes o Seu poder divino. Mas as tentações passadas vencidas tinham fortalecido o Seu poder para resistir a esta tentação final.

A humanidade deseja ser liberta de todas as dores. «Salva-Te e salva-nos», pleiteamos nós. Gostaríamos de escapar à crucifixão. Mas aqueles que não

vêm nada por que valha a pena morrer não acharão nada por que valha a pena viver. Assim, Jesus sofre sozinho pelo povo que não deseja morrer e que não é capaz de viver, sofre por aqueles que atiram um duvidoso «Se» à face de Deus. Jesus não dá resposta a este pedido sem fé. O Salvador tem toda a razão para Se queixar, dado que passou por um julgamento parcial e viciado e dado que recebeu uma sentença injusta. Mas Ele apenas pede perdão para os que O maltratam.

Esta atitude desperta esperança num dos malfeitores. Raciocina: «Se pode haver perdão para os que crucificaram Jesus sobre a cruz, também o pode haver para mim.» No passado, ele tivera ocasião de ver Jesus, testemunhara o Seu amável ministério e os milagres de cura, e fora movido a deixar a sua vida de crime. Mas ao voltar costas a Jesus, caiu no mais profundo pecado e por isso sofre agora as terríveis consequências da sua decisão.

Ao testemunhar, da sua cela da prisão, o julgamento de Jesus, a injustiça da cena aumentara a pena por si próprio e o seu ódio pela sociedade. Porém, agora, com a esperança quase perdida, ele vê que o perdão ainda está ao seu alcance.

Todavia, as suas primeiras palavras não são um pedido de perdão, mas uma defesa em favor de Jesus: «Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas Este nenhum mal fez» (Lucas 23:40, 41).

«Tu nem ainda temes a Deus?» pergunta ele. Quem mais pode ele temer agora? Os homens não lhe podem fazer nada de pior. Ali está ele, suspenso entre o passado e o futuro, entre a vida e a morte, entre o presente e a eternidade. Não há ninguém a temer, a não ser Deus e, maravilha das maravilhas, Ele está ali, na cruz do meio!

#### JANELA POÉTICA

### Crucifixão

Foi numa Sexta-feira,  
ao fim da tarde,  
que a terra tremeu,  
as rochas caíram,  
sepulcros se abriram...  
Porque os homens  
ergueram uma Cruz  
e nela cravado  
com o meu pecado  
estava JESUS!

Carmen Sala

O ladrão arrependido reconhece então a sua culpa: «nós, na verdade, com justiça.» Admite que é um pecador, que precisa de auxílio, e vai procurá-lo, mesmo que seja no último momento possível.

O primeiro ladrão insinua que Jesus é tão culpado como ele próprio. O segundo ladrão declara: «Este nenhum mal fez», rejeitando o orgulho e autojustificação do primeiro. Esta declaração de defesa em favor de Jesus deve ter constituído grande conforto e encorajamento para o próprio Jesus.

Nesta confiança recém-encontrada, o ladrão deixa de ser ladrão. E pede: «Senhor, lembra-Te de mim, quando entrares no Teu reino» (versículo 42). Corajosa e humildemente, o homem moribundo fala ao Deus-homem moribundo também, e dá-Lhe outra oportunidade para Ele poder fazer aquilo que, ao deixar o Céu, viera fazer à Terra — salvar pecadores à beira da destruição.

O ex-ladrão não pede para ser libertado do seu sofrimento, nem pede vingança sobre os seus atormentadores. Diz: «Lembra-Te de mim». Que tinha ele que valesse a pena ser lembrado? Uma vida desperdiçada? Escárnio e insultos? Não havia absolutamente nada que valesse a pena ser recordado e, todavia, ele diz: «Lembra-Te de mim».

Embora não tivesse um passado que valesse a pena, ele tinha um presente e naquele presente aceita pela fé Aquele que morre ao seu lado. Ele crê, ele vê a locura da sua vida passada, e arrepende-se. É o único, naquela horrível hora, a ter fé num Salvador moribundo.

Quando tudo parece perdido, quando até os discípulos de Jesus perderam a fé, este estranho na cruz crê. Eis o maior testemunho de fé de toda a Escritura, eis a sua mais incrível história de uma conversão. Muitos acreditaram nos milagres das curas e comeram o alimento provido por aquelas mãos estendidas, aceitando avidamente as Suas bênçãos. Mas somente o ex-ladrão encontra vida no *Salvador moribundo*.

A fé deste homem dá conforto a Jesus, na cruz, e anima-O a avançar para o triunfo. A luz rompe a escuridão que até então cobria a cena, e a paz do Céu surge no rosto de dois dos crucificados. Até então três homens morriam sozinhos. Agora só um morre sozinho, porque dois morrem juntos.

Embora todas as suas posses terrenas lhes tivessem sido tiradas, ao ex-ladrão ninguém pode tirar o poder da fé, e a Jesus ninguém pode tirar o poder do perdão. A fé do homem alcança outros na multidão. O centurião encarregado da crucifixão é atraído a uma experiência de conversão. Eis um microcosmo do plano da redenção: Jesus oferece perdão, um ladrão aceita, e o seu testemunho leva um centurião à salvação. Quantos mais foram salvos nesta cadeia em reacção, somente Deus sabe!

Da cruz vem a certeza da salvação: «Hoje», diz Jesus, «mesmo no meio de aparente fracasso e de a Minha causa parecer sem esperança, Eu te garanto

que estaremos juntos no Paraíso.»

Que contraste entre o início e o fim daquele trágico dia para o ladrão! No princípio, ele era um réu condenado, aguardando uma morte horrível e definitiva, receando o mais horrendo sofrimento, o castigo mais terrível e a humilhação suprema. Mas, à tarde desse mesmo dia, o mesmo homem tornara-se uma pessoa salva, perdoada, sem culpa, purificada de todo o pecado, porque Alguém morrera a seu lado e pagara o preço da sua culpa. Ele tinha recebido a promessa do Paraíso, a felicidade última, a recompensa maior, o triunfo final.

O primeiro ladrão pedira para ser liberto do castigo que os seus actos mereciam e, por isso, morreu nos seus pecados. O segundo ladrão aceitara o seu castigo terreno, mas encontrara libertação do castigo eterno.

Alguns olham para o ex-ladrão como um modelo: pecar agora, arrepender-se mais tarde. Mas os dois ladrões indicam, quando muito, apenas uma margem de uns 50% de êxito nesse jogo. Um conseguiu, o outro não. O Senhor perdoará e abundan-

temente purificará, mas o custo de atrasar o arrependimento é demasiado elevado. Não somente nós pagamos com vidas desperdiçadas, mas corremos o risco de não nos quisermos arrepender quando chegar o momento de ajustar contas. E não sabemos quando chega esse momento. Este homem foi uma exceção, não a regra. Nunca é demasiado tarde para Deus, mas pode muito bem ser demasiado tarde para nós, se formos adiando o arrependimento. Além disso, a graça não poupou ao ex-ladrão os resultados das suas acções. «Pecar agora, arrepender-se mais tarde» é ignorar os efeitos devastadores do pecado. Deus deseja a nossa entrega antes que tenhamos arruinado as nossas vidas de tal maneira que ele não possa poupar-nos a angústia que o pecado nos inflige.

Dois caminhos saem de Jerusalém. No caminho de Jericó um homem arrisca a sua vida para cuidar da vítima de um ladrão, pagando o custo da cura. Na estrada do Calvário, outro Homem torna-Se, voluntariamente, a vítima, pagando com a Sua própria vida a fim de curar um ladrão culpado. □

## LAR E FAMÍLIA

# As Roupas dobradas

ETHEL WILSON

Manhã da Ressurreição! As hostes dos anjos malignos concentram-se perto do túmulo de Jesus, fora dos muros de Jerusalém; mas também os anjos celestiais estão de guarda, esperando pelo momento de poder saudar a Jesus. Um grande terramoto acompanha a descida do mais poderoso dentre os anjos; o esplendor da glória de Deus ilumina o seu percurso. Eilo que faz rolar a pedra e clama: «Filho de Deus, sai para fora: Teu Pai Te chama!» A guarda romana cai por terra, mas consegue ainda ter uma rápida visão do Cristo Ressurrecto. Ouvem-n'O proclamar: «Eu Sou a ressurreição e a vida.» Os anjos de Deus prostram-se em adoração diante do Redentor e saudam-n'O com cânticos de júbilo e triunfo.

Decerto, naquela gloriosa manhã, a mais grandiosa de toda a História, bem poderia pensar-Se que o Salvador tinha toda a justificação para não dar atenção a um pormenor tão infí-

mo como dobrar e arrumar a roupa que levava para o sepulcro. Mas leiamos estas palavras:

«Os discípulos correram para o túmulo, e acharam ser como Maria dissera. Viram o sudário e o lenço, mas não acharam o Senhor. Havia, no entanto, mesmo ali, o testemunho da Sua ressurreição. As roupas do sepultamento não estavam atiradas com negligência, a um lado, mas *cuidadosamente dobradas*, cada uma num lugar á parte... Fora o próprio Cristo que colocara com tanto cuidado as roupas com que O sepultaram... Enquanto o anjo do Céu removeu a pedra, o outro (anjo) entrou no sepulcro e desembarçou o corpo de Jesus do seu invólucro. Foram, porém, *as próprias mãos do Salvador que dobraram cada peça, pondo-as em seu lugar*. Ao Seu olhar, que guia semelhantemente a estrela e o átomo, nada há sem importância. Ordem e perfeição se manifestam em toda a Sua obra! — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 757. (Itálico nosso).

Ordem. Perfeição. Ao ler estas palavras, olho à minha volta e constato que na minha casa



nem tudo é ordem e perfeição. «A ordem é a primeira lei do Céu, e o Senhor deseja que o Seu povo dê nos seus lares uma representação da ordem e harmonia que existe nas cortes celestiais.» *Conselhos Sobre Saúde*, p. 101.

«No lar, deve ser ensinado à criança a importância do asseio, da ordem e perfeição; e estas lições devem ser repetidas na escola.» — *Orientação da Criança*, pp. 319, 320.

E vejamos qual o resultado que se seguirá: «Uma família bem estabelecida e bem ordenada é algo que Deus e os anjos ministradores têm prazer em ver. Deveis aprender como tornar o lar ordenado, confortável e agradável. A seguir, adornai

esse lar com agradável dignidade, e esse espírito será recebido pelos filhos; e ordem, regularidade e obediência, serão mais prontamente obtidos por vós ambos.» *Testimonies*, vol. 2, p. 259.

«Que os seus quartos sejam escrupulosamente asseados e limpos. Ensina-lhes a cuidar de suas próprias roupas. Cada criança deve ter um lugar próprio para guardar as suas roupas... Exigirá algum tempo cada dia o ensinar hábitos de ordem às crianças. Esse tempo, porém, não é perdido. No futuro, a mãe será mais do que recompensada por seus esforços neste sentido.» *Conselhos Sobre Saúde*, p. 103.

Já alguma vez pensastes no asseio e na ordem como tendo algo a ver com a felicidade conjugal? «Deus Se desagrada com a desordem, o relaxamento e a falta de esmero em quem quer que seja. Essas deficiências são males sérios, e tendem a alienar as afeições do marido para com a mulher quando ele é amante da ordem, de filhos bem disciplinados e de uma casa bem ordenada.» *O Lar Adventista*, pp. 22, 23.

Quando sou tentada a deixar uma gaveta em desordem ou alguma peça de vestuário atirada descuidadamente para um canto, vem-me à lembrança aquelas roupas dobradas, e isso ajuda-me a arranjar tempo para arrumar todas as coisas. □

ETHEL WILSON

Secretária reformada, vive em Walla Walla, Washington.

# Três homens encontram-se com Deus

R. E. FINNEY, JR.

Durante as últimas 24 horas da Sua vida, Jesus entrou em contacto com três pessoas cujas experiências ilustram três maneiras de responder ao Seu amor e graça. Uma delas foi o procurador romano da Judeia.

Cedo de manhã, logo a seguir à Sua prisão no Getsemane, que tivera lugar Quinta-feira, Jesus foi arrastado à presença de Pilatos. Os sacerdotes levaram-n'O ali, não porque o quisessem, mas porque eram obrigados a fazê-lo.

Não somente os governantes judaicos odiavam o governador romano, mas, do mesmo modo, Pilatos retribuía-lhes esses sentimentos, odiando-os também. Incomodado no repouso a que se achava com direito, o Romano viu-se compelido, por circunstâncias que não pôde contestar, a sentar-se no julgamento de um Homem que ele nunca tinha visto antes.

Todavia, fazia parte do plano de Deus que Lhe fosse dada esta oportunidade de entrar em contacto com Jesus.

Pilatos nem por um momento acreditou nos motivos e razões daquela multidão histórica que Lhe apresentou Jesus. Ele conhecia-os bem. Tinha provocado a sua raiva quando trouxera as insígnias romanas para a Cidade Santa — um sacrilégio inesquecível para os judeus.

Exercendo o seu poder judicial, Pilatos levou Jesus para a sua sala e ali interrogou-O em particular. Jesus falou de boa vontade, de maneira franca, a esse Romano.

R. E. FINNEY, JR.

Pastor aposentado e antigo Missionário na Divisão do Extremo-Oriente.

Quando Lhe perguntou se Ele era realmente um rei, Jesus respondeu afirmativamente. É extraordinário que Pilatos tenha feito esta pergunta, porque, decerto, Jesus não teria a aparência de um rei. Tendo sido espancado pela turba, encontrava-se contuso, sujo, ensanguentado, desgrenhado e quase exausto. Todavia, algo havia de especial na presença deste Homem que chamava a atenção do frio e calculador Pilatos, forçando-o a fazer essa pergunta. Jesus explicou a Pilatos que o Seu Reino não era um reino temporal.

Dado que apenas possuímos um simples resumo daquela conversa, não sabemos que mais terá sido dito. Mas sabemos que Deus enviou um sonho à mulher de Pilatos, e que isso a levou a mandar, imediatamente, um bilhete a Pilatos, advertindo-o para não ter nada a ver com a morte de Jesus.

Como resultado da sua entrevista com Jesus e do sonho da sua mulher, Pilatos voltou à ameaçadora turba com o seu veredicto oficial: «Não culpado!»

## O julgamento deveria ter terminado

Isso deveria ter posto fim ao julgamento. O juiz pronunciara a sua sentença.

Mas não pôs.

«Se libertares este homem, não és amigo de César», gritaram os sacerdotes.

Pilatos hesitou. Ele era ambicioso. Embora não gostasse muito daquele posto e dos deveres a ele inerentes, ele permitia-lhe viver no luxo e desfrutar das vantagens do poder. Se ele agisse na direcção certa, bem poderia aspirar a um

lugar mais ao seu gosto, no futuro. Promoção e grandes honrarias seria o que o aguardava.

Por outro lado, se libertasse Jesus, como sabia que o devia fazer, estes sacerdotes sedentos de sangue começariam uma revolta. E quando isso se soubesse em Roma, as autoridades duvidariam da sua capacidade para manter a lei e a ordem na província que Lhe fosse confiada. Deveria ser justo, ou ser previdente? Ele hesitou.

A sórdida história do seu fracasso é conhecida de todos os que lêem os Evangelhos. Pilatos achou um boa ideia oferecer à multidão a escolha entre Cristo e Barrabás. O povo escolheu que Barrabás fosse liberto. Então Pilatos mandou que Jesus, que ele declarara inocente, fosse açoitado. A seguir, voltando-se abjectamente para a multidão, desafiou-os com a pergunta: «Que farei, então, de Jesus, chamado o Cristo?» (Mateus 27:22).



«Cristo» — o Ungido — era precisamente isso o que aquela multidão não queria admitir que Jesus fosse. Todavia, Pilatos parecia ter o sentimento de que Ele *era* o Ungido. Mas Pilatos comprometera os seus princípios tantas vezes no passado em nome do que calculava ser um ganho político, que não Lhe foi difícil fazê-lo uma vez mais.

Uma outra pessoa que Jesus encontrou nas Suas 24 horas finais foi Herodes. Herodes poderia ser famoso por uma única razão, se mais não houvesse. De acordo

com o relato dos Evangelhos, ele foi o único homem com o qual Jesus recusou falar.

Herodes era edomita e, por conseguinte, descendente de Esaú. Jesus era israelita e por conseguinte, descendente de Jacob. Na família de Isaque, houve uma clivagem entre Jacob e Esaú. A Bíblia chama Esaú «profano» (Hebreus 12:16). É extraordinário que mesmo ainda hoje exista tanta inimizade entre árabes e judeus.



Esaú colocara-se fora do alcance de Deus. Herodes fez o mesmo. Pode haver algo mais terrível do que alguém expulsar Deus da sua vida tão completamente que não sobre nada a que Deus possa fazer apelo?

O dia terrível da morte de Cristo estava prestes a alcançar o seu clímax. Forçado a transportar a cruz até ao Calvário, Ele foi nela pregado. A Sua cruz foi colocada entre duas outras cruzes. Os homens que nelas se encontravam eram criminosos condenados. Eles sabiam certamente que brincavam com a morte, ao perpetrarem os seus crimes. Agora tinham perdido o jogo: a morte, sob a mais horrível forma, era o que os esperava.

Não eram nem brandos nem cobardes. Eram duros, desafiadores e orgulhosos. «Também os que com Ele foram crucificados O injuriavam» (Marcos 15:32). Nada lhes fora deixado, mas o seu orgulho e desdém não mostrou fraqueza naquelas horas finais.

Então, alguma coisa começou acontecer na alma de um dos ladrões. Sem dúvida, ele e o seu companheiro tinham lutado desesperadamente com os soldados que os pregaram nas cruzes. Mas quando os executores crucificaram a Jesus, não somente Ele se lhes sumbeteu sem uma palavra ou queixa, mas orou por eles. Que espécie de Homem era Aquele que tinha tanto domínio-próprio?

### O coração do ladrão é tocado

Quando o ladrão ouviu Jesus orar pelos seus algozes, o seu coração foi tocado.

Voltando-se para o ladrão escarnecedor, do outro lado da cruz de Cristo, perguntou: «Tu nem ainda temes Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas Este nenhum mal fez» Lucas 23:40, 41).

Acontecera algo de extraordinário. O ladrão moribundo compreendera até que ponto estava perdido e necessitado de auxílio. Enquanto centenas de pessoas continuavam a gritar e a escarnecer, ele começou a sentir dentro de si algo que nunca antes sentira.

«Vira e ouvira Jesus, e ficara convencido, por Seus ensinamentos, mas d'Ele fora desviado pelos sacerdotes e príncipes. Procurando abafar a convicção, imergira mais e mais fundo no pecado, até que foi preso, julgado como criminoso e condenado a morrer na cruz. No tribunal e a caminho do Calvário, estivera em companhia de Jesus. Ouvira Pilatos declarar: Não acho n'Ele crime algum. Notara-Lhe o porte divino, e Seu piedoso perdão aos que O atormentavam....

«Quando condenado pelo seu crime, o ladrão ficara possuído de desânimo e desespero; mas pensamentos estranhos, ternos, surgem agora. Evoca tudo quanto ouvira de Jesus, como Ele curara os doentes e perdoara os pecados. Ouvira as palavras dos que n'Ele criam e O seguiram em pranto. Vi-

ra e lera o título por sobre a cabeça do Salvador. Ouvira-o repetido pelos que passavam, alguns com lábios tristes e trémulos, outros com gracejos e zombarias. O Espírito Santo ilumina-lhe a mente, e pouco a pouco se liga a cadeia das provas. Em Jesus ferido, zombado e pendente da cruz, vê o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Num misto de esperança e de agonia em sua voz, a desamparada, moribunda alma atira-se sobre o agonizante Salvador. «Senhor, lembra-Te de mim, quando vieres no Teu reino». *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 719, 720.

### O ladrão arrependido toma consciência da Verdade

Embora a multidão continuasse gritando e escarnecendo, aquele ladrão indigno, mas arrependido, toma consciência de que Cristo é o Senhor. Quanto deve ter significado para Jesus ver-Se assim reconhecido!



«Ele foi contado com os transgressores», escreveu Isaías (Isa. 53:12). Na cruz foi colocado entre dois salteadores. Não há dúvida de que os dirigentes judaicos pensavam que procedendo assim iam desonrá-l'O completamente, e mal se davam conta de que estavam a cumprir a profecia! Mais do que isso, estavam a exemplificar a missão de Jesus no mundo dos pecadores. Alguns haveriam de aceitar, alguns haveriam de rejeitar — há dois lados da cruz do Salvador.

Também nós estamos suspensos em cruzes — cruzes que nós próprios criámos. Crucificados pelos nossos pecados, encontramos indefesos e incapazes de abandonar as cruzes em que nos encontramos. Mas Jesus está perto. Basta que chamemos por Ele. Assim como o ladrão arrependido encontrou salvação na sua cruz, essa poderá ser também, a nossa experiência.

Pensai nestes três homens com quem Jesus contactou naquele dia. Pilatos voltou costas ao Senhor e à vida eterna porque a cobardia, a ambição e o amor do eu

se tinham tornado a norma da sua vida. O incestuoso Herodes tinha de tal modo queimado a sua alma que nada havia sobrado, exopto desejo e curiosidade sensuais. O ladrão, atormentado pela dor, fora também atormentado pelo conhecimento de que o inferno estava prestes a engoli-lo. Contemplando o Cordeiro de Deus, *e/e* aceitou aquele sacrifício e foi salvo.

No dia em que Cristo morreu, Ele encontrou-Se com pessoas que tipificam as que vivem hoje. Que resposta ao contacto com Jesus representa a do prezado Leitor? □

## JUDAS e PILATOS

Prisioneiros de uma mesma estrutura

[Mateus 27:1-26]

ILÍDIO CARVALHO

Se compararmos as quatro versões que relatam o episódio no qual Jesus comparece perante Pilatos, constataremos que mais de dois terços do que encontramos no evangelho de Mateus lhe são particulares, pois esta sequência do processo, dito de Jesus, é, no primeiro evangelho, muito diferente dos outros.

### I — Condenado, antes de ser julgado — v. 1, 2

O destino do Acusado aparece como decidido desde a véspera, após o momento em que o conselho, reunindo todos os Chefes religiosos de Israel, se pronunciou... embora ilegalmente.<sup>1</sup>

Já condenado à morte, Jesus entra no pretório. Não tinha necessidade de ser julgado, senão para que a pena lhe fosse atribuída ou modificada... que fosse declarado culpado de outra coisa, ou... inocente. Neste intervalo de espera, já julgado e condenado, Jesus é conduzido e apresentado num estado que manifesta este *já*, isto é, manifestado, pronto a ser entregue ao carrasco e à morte.

Na posição de *objecto*, nada mais tem a fazer, visto que em Mateus — «... tudo está cumprido»<sup>2</sup>. Nada tem a dizer, mesmo a um governador... *objecto* que se entrega, não serve senão para passar de mão em mão!

ILÍDIO CARVALHO

Pastor distrital da Região Autónoma da Madeira

### II — Judas — v. 3-10

Judas já tinha entregue uma primeira vez Jesus. Judas toma as últimas decisões, aquelas que constituirão, em suma, as suas últimas vontades:

- Devolver o dinheiro àqueles que o pagaram
- Dar a sua vida

Se a morte voluntária daquele que se reconhece culpado de ter «traído sangue inocente» não é acompanhada de nenhum comentário é porque ela fala por si mesma.

Mas, antes de morrer, Judas significa outra coisa, isto é, devolvendo aos sacerdotes e anciãos *o preço do inapreciável*, o texto mostra-nos que a troca — dinheiro contra vida — não é a creditar a Judas, mas unicamente àqueles que a conceberam<sup>3</sup>, o que os Chefes de Israel recusam!

Este *objecto* já não lhes pertence — haviam-se separado dele uma primeira vez, agora acabam de o recusar com desdém, e, também esta *soma*, momentos antes do desaparecimento do seu último proprietário, recebe um significado bem preciso, a saber:

— Ao «atirar para o Templo» v. 5 — na direcção da casa que simbolizava o VERDADEIRO de todo o judaísmo, Judas indica neste gesto, qual o verdadeiro sentido que é preciso dar a este dinheiro. Substituto daquele que seria assim reconhecido como o VERDADEIRO, o único mestre do Templo. Este *objecto* de troca, *objecto* representativo de alguém que deve receber o lugar que merece.

Sinal de reconhecimento, assimilado a uma espécie de confissão póstuma de fé, e para apagar este *reconhecimento*, para manifestar o seu desacordo com este julgamento, sancionando um ausente, e para parar esta confissão de fé, antes que ela não se torne definitiva<sup>4</sup>, os Chefes do Templo decidem uma morte, uma separação de uma herança, herança sagrada, à qual eles estavam destinados<sup>5</sup>.

### III — Paralelismo: Judas — Pilatos

A sequência dos v. 3-10, compreende 4 elementos, os quais se encontram nos v. 24, 25 — *duas expressões* utilizando as mesmas palavras, e *dois gestos*, um cumpriu-se no tempo do texto, e o *outro* dura até aos nossos dias.

#### JUDAS v. 3-10

- 1 — v. 4 — Sangue Inocente
- 2 — v. 4 — Isso é contigo
- 3 — v. 5 — Atirando as moedas
- 4 — v. 8, 9 — Preço do sangue — compra de um campo

#### PILATOS v. 24, 25

- 1 — v. 24 — Inocente do sangue deste justo
- 2 — v. 24 — Considerai isso
- 3 — v. 24 — Lavou as mãos
- 4 — v. 25 — Custo do sangue que suportarão os filhos

Este simples paralelismo obriga-nos a compará-los àquele que é o visado no *processo* — Jesus. Por um lado, Judas/Pilatos desempenharam o papel de advogados de defesa; por outro, os actores — Sacerdotes/Multidão — desempenham a função de acusação!

Conhecendo o motivo da acusação — a inveja dos judeus — Pilatos é confrontado com Jesus. Sob a forma de uma mensagem privada, transmitida pela sua mulher, este encontra-se diante de outra ordem de valores, valores que pela sua origem contêm uma verdade, perante a qual as personagens têm que se inclinar<sup>6</sup>.

O lavar das mãos, v. 24, não é o ver-se livre de um indivíduo mais ou menos incomodativo, mas, acima de tudo, um acto comparável ao atirar do dinheiro na direcção do Santo dos Santos. Este acto público daquele que tem o papel de representante da Justiça e da Verdade designa os verdadeiros culpados, visa fazer recair sobre eles a inteira responsabilidade das suas sucessivas decisões. E em guisa da aceitação da mesma, o povo responde a uma pergunta que nem sequer foi posta, desta maneira: — Tomaremos o seu sangue sobre nós e sobre os nossos filhos.

### IV — «Qual dos dois quereis vós que eu solte?» v. 17

O texto de Mateus convida-nos a ver um duplo processo construído com vários

duplos, desdobramento de personagens, nomes, de papéis desempenhados.

Sumo - Sacerdote	Anciãos
O Governador	Pilatos
Judas	Aquele que entrega
Jesus	Barrabás
Jesus	Ao qual chamam Cristo
A Multidão	O Povo

O mais curioso é que o texto não conhece, contrariamente aos outros evangelhos, Barrabás senão sob o aspecto de:

- 1 — Prisioneiro
- 2 — Famoso
- 3 — Chama-se também Jesus

Curiosa coincidência, desde o início da sua entrada em cena, exactamente na situação de homem maniatado, é aquele que o texto tem por objectivo de tornar *famoso*, permitindo à sua reputação mais permanecer do que se desvanecer.

É então que perante: — *qual quereis vós escolher?* — se tornará a pergunta — tropeço por excelência. O seu nome completo foi Jesus Barrabás tal como se encontra nalguns manuscritos, a que posteriormente foi riscado o nome de Jesus, talvez, segundo alguns, por motivos de respeito.<sup>7</sup>

Esta pergunta, mostra que o julgamento incide mais sobre os Chefes de Israel do que sobre aquele que poderia ter sido o seu rei. Mostra também a perenidade da fórmula — *Jesus filho de Deus* — reconhecimento que se encontra naqueles que não eram tidos como filhos de Deus<sup>8</sup>. Eis as funções da narrativa de Mateus no dito processo de Jesus. □

#### Referências

- 1 — Ellen G. White — *O Desejado de Todas as Nações* — pág. 679
- 2 — Mat. 26:56
- 3 — Mat. 26:4
- 4 — Mat. 27:64
- 5 — Mat. 21:43
- 6 — Ellen G. White — *O Desejado de Todas as Nações* — pág. 703
- 7 — BORN, A.V. Den — *Barrabas in Dicionário Enciclopédico da Bíblia* — pág. 159
- 8 — Mat. 27:54

## Acampamento de Famílias

Costa de Lavos  
21 a 31 de Agosto

Faça os seus planos de férias contando assistir a este Acampamento. Convite especial aos jovens casais.

Colaboração do Dr. Raul Posse e Esposa

# A Vitória da Cruz

RUSSEL H. ARGENT

## Quando as sombras da vida aumentam, quando a batalha contra a tentação parece perdida e a fé parece vazia, sem significado, recordemos o triunfo da cruz.

Certamente, algo impediria a Sua morte. Os seus discípulos reuniriam os Seus seguidores e tentariam salvá-l'O. Os centuriões romanos, que Ele tinha ajudado, interviriam junto das autoridades. Uma legião de anjos desceria dos céus e desbarataria os Seus inimigos.

Nada disso ocorreu. Somente tristeza rodeava a cruz: ouviam-se os gemidos dos moribundos, o choro das mulheres e o ruído dos dados, enquanto os soldados jogavam pelas Suas roupas. Hoje cobrimos a cruz com flores e suavizamos a dura realidade com poesia. Os factos foram diferentes. Um horror imenso marcava indelevelmente a vigília da morte. Sangue, pó e moscas cobriam o cadafalso romano sobre a colina em forma de caveira na qual o paciente Sofredor estava suspenso entre Terra e Céu.

«Eu nem sequer O conheço», gritava Pedro, e a sua voz ecoa através dos tempos nas palavras de multidões que Lhe viram as costas e O deixam só. Os acontecimentos finais tinham sido rápidos. O julgamento ilegal, as testemunhas compradas, a sentença de morte, foram rapidamente proclamados. Pôncio Pilatos tinha dúvidas. A inocência e pureza en-

contraram-se com o cinismo e engano, e os últimos ganharam o combate. A multidão clamava pela morte e Pilatos temeu uma revolta. Roma não olhava com agrado para os procuradores incapazes de manter a ordem civil. Pilatos podia perder a sua vida, e ele não era nenhum herói.

Cravaram-n'O num poste de madeira e deixaram-n'O morrer. «Isto», diz um escritor, «é o que os homens fizeram Aquele que, numa modesta estimativa, foi o melhor homem que jamais viveu.» — Robert McAfee Brown, *The Bible Speaks to you*, p. 130.

As palavras que Jesus pronunciou na cruz dizem-nos muito sobre o Salvador. Ele pediu água, e sentimos o Seu sofrimento; como homem, Ele identificou-Se conosco e não é imune à dor e ao sofrimento. O grito «Pai perdoai-lhes; porque não sabem o que fazem» (Lucas 23:34) fere os nossos corações quando compreendemos a profundidade do amor insondável. Ele pôde perdoar os Seus algozes no auge do crime. Nas terríveis palavras «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?» (Mat. 27:46) vemos o abismo de solidão abrir-se à Sua frente, quando o Pai oculta a Sua presença. Ele suportou a 'solidão' de todos os seres humanos pecadores separados para sempre do seu lar eterno. Em cerca de seis horas Jesus morreu. Total submissão e confiança marcaram a Sua oração «Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito» — Luc. 23:46. O facto estava consumado, a nossa salvação assegurada.

Repelente como era uma execução romana, as páginas do novo Testamento estão marcadas com o cunho da cruz. E paradoxalmente, nós hoje cantamos «Quando

#### RUSSEL H. ARGENT

Hoje reformado, foi recentemente, professor de Inglês e de Línguas Modernas no Columbia Union College, E. Unidos.  
*Traduzido por M. Ferro.*

eu olho essa cruz sublime». Mas a cruz não foi sublime para os discípulos: ela foi uma derrota. O Messias, o «Ungido» que eles esperavam que restaurasse o grandioso reino de David e expulsasse os odiados romanos, foi crucificado e «amaldiçoado» sob a lei judaica. Mas Jesus identificou-Se a Si mesmo não apenas como Filho do homem, o Ser celeste de quem o profeta Daniel falava, mas também com o Servo sofredor de Isaías que leva as nossas ofensas, é ferido pelas nossas transgressões e que cura as nossas enfermidades com as Suas pisaduras.

### Outro Erro na História

Nesse momento os Seus seguidores não compreenderam. Tudo estava acabado. A glória que tinha enchido as suas vidas diminuiu e desapareceu. A cruz parecia marcar mais um erro da história, relegada a uma observação numa página de um livro poeirento de uma biblioteca. Esconderam-se atrás de portas fechadas e tremeram. O império romano, eles sabiam-no, não tinham dificuldades com cruzes. Eles não pareciam um grupo de cidadãos capazes de evangelizar a terra. Desiludidos, confusos e assustados, esperavam a inevitável sorte. Mas os evangelhos dão-nos outra descrição. Vemos estes mesmos homens, destemidos e fortes, pregando nos mercados, nas sinagogas e nos átrios do Templo. Ameaçados de morte, eles desafiavam as autoridades. Avisados para se manterem calados, eles proclamavam a mesma mensagem proclamada pelo Crucificado. Homens que «alvorçaram o mundo» (Actos 17:6), os seus contemporâneos respeitavam-nos. As «boas-novas» de um Cristo ressuscitado tinham mudado as suas vidas de forma dramática.

«Eram na verdade, 'boas novas' em cada nível de vida», escreveu Robert McAfee Brown. «Confirmavam as afirmações de Jesus, e a fé que os discípulos tinham tido n'Ele. Mostravam que mesmo de uma catástrofe como a crucifixão,

Deus podia fazer algo supremamente bom. Mostravam que a morte não devia ser mais temida, pois Deus é mais poderoso que a morte, é Senhor da vida e da morte. Mostravam que Deus podia tirar o pecado humano (mesmo o terrível pecado dos que mataram Jesus) e triunfar sobre ele. Demonstravam, em resumo, que pela morte podia vir a ressurreição, que da tragédia podia vir o triunfo e mesmo quando os homens faziam o seu pior, Deus podia fazer o Seu melhor.» — *Ibid*, p. 96.

«Em Cristo, Deus estava reconciliando o mundo consigo mesmo» (II Cor. 5:19). Seres humanos separados de Deus, sós na nossa alienação, nós somos restaurados à casa do nosso Pai. Jesus deixou voluntariamente os átrios reais e tomou sobre Si o nosso sofrimento, para que pudéssemos tornar-nos perfeitos. O amor maravilhoso rompe todas as barreiras entre Deus e nós. As forças do pecado foram vencidas para sempre. «Ele (Deus) desarmou os principados e as potestades e tornou-os um exemplo público, triunfando deles n'Ele (Jesus)» (Col. 2:15). Alguma coisa aconteceu no Gólgata que mudou o curso da história cósmi-

ca. De um lado da batalha está o Deus-homem, Jesus. Como Seu adversário está Satanás, o mal e a morte. Satanás exultou quando Jesus assumiu as incapacidades da meninice, a fragilidade da raça humana. Agora Deus estava vencido por um plano feito por Ele mesmo. Contudo, a morte de Cristo e a Sua ressurreição salvaram o mundo. A testa de ponte é assegurada pelo Vencedor, e no Seu regresso, o território será ocupado. Quando as sombras da vida aumentam, quando a batalha contra a tentação parece perdida e a fé parece vazia, sem significado, recordemos o triunfo da cruz. A coroa de espinhos sobre a Sua frente é a insígnia real da vitória. «No mundo», disse o Salvador, «tereis aflições. Mas coragem! A vitória é minha; Eu venci o mundo» (João 16:33, N.E.B.)

Saber isto dá-nos confiança em vez de dúvida, esperança em vez de desespero. A vitória é realizada pela cruz. As forças do mal estão vencidas. O Rei está a caminho. Para além das colinas, surge a aurora, anunciando um dia de esplendor inigualável para a raça humana.

---

## Progresso no Departamento da Escola Sabatina

HOWARD F. RAMPTON

---

*Relatório apresentado no Congresso da Conferência Geral em Junho de 1985.*

Quando Tiago White escreveu a primeira lição da Escola Sabatina, nas costas da maleta em que levava o seu lanche de viagem, de Rochester (Nova Iorque) para Bangor (Maine), em 1852, longe estava ele de avaliar as ondas que então estavam sendo postas em acção — ondas que alcançariam, em círculos cada vez mais vastos, as mais remotas regiões do Planeta Terra.

### Membros

Se todos os 5 340 886 membros da

Escola Sabatina (estatísticas referentes a 31 de Dezembro de 1984) pudessem hoje dar as mãos, formariam um círculo de 1 600 quilómetros de diâmetro. Ou, se marchassem em fila indiana a um metro de distância uns dos outros, ligariam Nova Iorque a S. Francisco, ou Londres a Bagdade. Se juntássemos a este número os 477 571 membros de 47 620 Escolas Sabinas Filiais, e as 195 927 crianças de outras confissões religiosas que assistiram às nossas Escolas Cristãs de Férias do ano passado (1984), teríamos um exército de mais de 617 Kilómetros.

A taxa de crescimento dos membros da Escola Sabatina foi em média de 6,1 por cento por ano durante o último quinqué-

nio, comparado com 5,1 por cento em relação ao quinquênio anterior. A Divisão Inter-Americana tornou-se a primeira Divisão a ultrapassar um milhão de membros, tendo duplicado o seu número em apenas oito anos.

Fundindo-se tão naturalmente como os Oceanos Norte e Sul Pacífico, os objetivos e alvos da Escola Sabatina são apenas um, cada um animando e reforçando o outro. Cada esforço desenvolvido para fazer avançar a obra ou para auxiliar o nosso próximo leva-nos para mais perto do Senhor. Quanto mais apreciarmos a Palavra de Deus, mais desejaremos partilhá-la com outros. Não é, por isso, surpreendente verificar que 1 380 343 membros da Escola Sabatina foram batizados durante o período a que nos referimos. Eles vieram ao conhecimento do Senhor por muitas e diversas maneiras, mas a Escola Sabatina ajudou-os a fortalecer a sua relação com o Senhor Jesus Cristo. Após o batismo continuaram a crescer na graça e no conhecimento através de um programa unificado do estudo da Bíblia. Muitos destes novos membros saem e recrutam outros para o serviço do Senhor.

#### Lições e Materiais

Reconhecendo a influência unificadora da Escola Sabatina, a Comissão Mundial reuniu-se durante dez dias, em Junho de 1982, para estabelecer, a nível mundial, os planos das lições para adultos, jovens, juvenis e crianças para a próxima década. Cada Divisão do campo mundial enviou representantes e todos trabalharam em conjunto nos novos planos destinados a ir ao encontro das necessidades específicas destes grupos etários. Em Janeiro deste ano, começámos o estudo das lições estruturadas nesta nova forma. As lições dos adultos são traduzidas em 108 línguas.

A edição simplificada das lições dos adultos, introduzida em 1984, em Inglês, procura responder às necessidades das várias regiões. As lições regulares podem também ser pedidas em impressão especial de caracteres grandes (mais visíveis), em cassetes e fitas gravadas, e em Braille.

Pela primeira vez temos agora lições para jovens estruturadas de acordo com as suas características etárias (jovens dos 16-20 anos). Estas lições estão disponíveis em edição regular ou internacional e são acompanhadas de materiais audiovisuais apropriados. Existem em 12 línguas. Antes de 1984 só havia em Inglês.

Este último quinquênio viu ser dada uma ênfase especial às necessidades das crianças. Por toda a África Central foram impressos milhares de Quadros «Picture Roll» em língua Kiswahili e usados nas Escolas Sábatinas regulares e filiais e em vários programas de evangelização. Foi a primeira vez que o «Picture Roll» se imprimiu noutra língua sem ser o Inglês.

As lições das divisões primárias da Escola Sabatina foram traduzidas em mais 12 novos idiomas durante o último quinquênio. E dispomos agora de dois novos livros

para os dirigentes e monitores das divisões infantis: *Building Little Christians* (Edificando Pequenos Cristãos) por Alice Lowe, e *How to Teach Children in Sabbath School* (Como Ensinar Crianças na Escola Sabatina), por Donna J. Habenicht e Anne W. Bell. Está sendo preparado material audiovisual, complementar para ser usado com este último livro.

Após uma ausência de alguns anos, os pequenos livrinhos de versos áureos acompanham de novo o trimensário das Lições para os Primários — deleite das crianças e dos pais.

#### Escolas Cristãs de Férias

Para apresentar Cristo aos pequeninos, seria difícil encontrar um programa mais atractivo do que a Escola Cristã de Férias, que constitui um verdadeiro esforço de evangelização dirigido às crianças. As inscrições sofreram uma quebra em 1983, com 318 140 crianças assistindo em 7 991 escolas. Destas, 4 751 foram organizadas na Divisão do Extremo Oriente, onde 178 165 crianças estiveram presentes, e através delas 2 216 pessoas foram levadas ao baptismo. Durante os anos de 1980 a 1984, realizaram-se 28 135 Escolas Cristãs de Férias, às quais assistiram 1 312 968 crianças e de que resultaram 10 570 baptismos.

Na Conferência do Sudeste da Califórnia, o Pastor Carlos Bendrell e sua família tornaram-se especialistas em evangelismo através da Escola Cristã de Férias. Calculam que mais de 7 000 crianças já estiveram sob a sua influência nos últimos 18 anos, e que desse esforço resultaram mais de 400 baptismos. Eles acreditam que o segredo está no plano de acompanhamento de cada nome que se obtém pela Escola Cristã de Férias.

Neste último quinquênio foi preparado um novo ciclo de três anos. Trata-se de lições centradas em Cristo, coloridas e acompanhadas de adequado material audiovisual, preparado para uso mundial.

#### Escolas Sábatinas Filiais

Dado que as Escolas Cristãs de Férias geralmente duram apenas 5 a 10 dias, muitas vezes a colheita tem de ser feita nas Escolas Sábatinas Filiais que se organizam a seguir e tem aspecto mais permanente. Frequentemente estas escolas desenvolvem raízes e acabam por alcançar o estatuto de Escolas Sábatinas regulares.

O relatório mundial indica que há aproximadamente uma Filial por cada Escola Sabatina regular, embora esta proporção varie de Divisão para Divisão. Muitas das novas igrejas podem indicar como suas raízes uma Escola Sabatina Filial, que constituiu a sua primeira forma de organização.

Em Papua, na Nova Guiné, uma grande parte destas escolas tem lugar ao nascer do sol, no Sábado de manhã. Noutros lugares, é ao pôr-do-sol, ou no Domingo, ou noutro dia qualquer. Têm sempre uma

coisa em comum: todas exaltam Cristo como o Salvador do mundo.

#### Ofertas da Escola Sabatina

Este ano (1985) marca o centenário do suporte missionário através das ofertas da Escola Sabatina. Antes de 1885, era comum haver nas igrejas «caixas de esmolas» para ajudar nas despesas da Escola Sabatina local. «Mas em 1885 as Escolas Sábatinas fizeram o seu primeiro donativo para as missões. No primeiro trimestre desse ano, a Escola Sabatina de Oakland, na Califórnia, deu todas as suas receitas para ajudar o estabelecimento da Missão Australiana.» — *SDA Encyclopedia*, p. 1259. Antes que o ano terminasse, outras Escolas Sábatinas da Conferência da Columbia e da Califórnia decidiram dar as suas ofertas da Escola Sabatina para as missões.

O conceito de sustentar novo trabalho fora da América do Norte suscitou grande entusiasmo na altura em que era mais necessário. Em breve foi aceite como prática geral em todas as Escolas Sábatinas. Até hoje (Dez. 1985), o total de ofertas dado para as missões através da Escola Sabatina é de \$628 154 381 28.

Durante este quinquênio, \$163 646 273 80 foram dados, sendo a média \$629 408 74 por cada Sábado. As ofertas do 13.º Sábado elevaram-se a \$26 373 158 23, dos quais 25% foi dedicado a projectos especiais, desde a Universidade de Montemorelos, no México até casas para obreiros no Sri Lanka, de igrejas no Chile, à clínica no hospital de Monument Valley em Utah.

As ofertas do Fundo de Investimento continuam a demonstrar as bênçãos de Deus em projectos de sociedade com o Senhor. O ano máximo no que refere ao Investimento foi 1981, em que \$4 892 715 97



### ACÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA

Janeiro-Março 1986

«Uma hora de trabalho missionário por semana»

- I. Folhetos de Choque
  - É a Hora
  - Urgente
- II. Cartões com resposta paga
- III. Cursos de *A Bíblia Responde*
- IV. Folhetos sobre Saúde
- V. Folhetos sobre Doutrina
- VI. Revista *Sinais dos Tempos*

foram recolhidos de mil maneiras e como suplemento aos dons liberais já ofertados com generosidade à Igreja. O total dos Fundos de Investimento durante o período a que nos referimos foi de \$21 597 509 72, comparados com \$18 520 933 do quinquénio anterior.

Ainda acontecem milagres aos membros da Escola Sabatina que fazem sociedade com o Senhor.

O êxito da Escola Sabatina resulta dos esforços conjuntos de milhares de leigos entusiastas que com generosidade dedicam o seu tempo e esforço, cada semana, a ensinar, cantar, tocar, a fazer relatórios, a dirigir, dentro ou fora da igreja, nas diferentes secções da Escola Sabatina e a participar de mil e uma maneiras nos pormenores do programa. Com verdade se pode-

ria dizer que a Escola Sabatina engloba o maior empreendimento leigo da igreja.

Devemos muito aos directores da Escola Sabatina e às equipas directivas que em todos os níveis da organização da igreja asseguraram o bom funcionamento da máquina, mantendo-a bem oleada e em constante e suave actividade. Tem sido um privilégio trabalhar com tão bela equipa na Conferência Geral. Todos têm tido a sua quota-parte de trabalho para assegurar o êxito em todos os aspectos deste Departamento.

Apenas a eternidade revelará a verdadeira dimensão do sucesso: as almas salvas, as famílias unidas, e a igreja glorificada. A esse objectivo nós dedicamos as nossas vidas, sob o cuidado e direcção do Rei dos reis. □

tável que umia certa efervescência acompanhe os preparativos da cerimónia e da recepção que se lhe seguirá. Desaconselham-se portanto as celebrações nupciais no sábado, pela preocupação de salvaguardar o carácter específico do dia do Senhor.

*As igrejas — serviços funerários no sábado.* Dum modo geral, os adventistas deverão procurar evitar funerais no sábado. Em certas latitudes, nomeadamente nos países tropicais, e segundo as condições locais, ser-se-á obrigado a proceder sem demora ao serviço fúnebre, mesmo no sábado. Nestes casos, será bom haver um entendimento antecipado com os serviços das agências funerárias e com os cozeiros, a fim de que certos trabalhos de rotina sejam feitos antes da sexta-feira à noite, com o objectivo de evitar uma certa perturbação no santo dia de repouso. Em certos casos, o culto comemorativo poderá realizar-se durante o sábado, e o enterro mais tarde.

*Instituições médicas dirigidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.* São numerosas as pessoas cujos únicos contactos com a nossa Igreja foram aqueles que tiveram durante uma estadia numa das instituições médicas da Denominação. No Conselho anual, a Conferência Geral declarou, em termos eloquentes, que estas instituições são a própria Igreja: «Em resumo, o hospital ou a clínica adventista é a extensão, pela colectividade, da vida e da missão de Cristo neste mundo, e representa a Igreja Adventista do Sétimo Dia realizando o seu ministério da cura e da saúde. Por conseguinte, este ramo da Obra é inseparável do ministério global da Igreja, que consiste em levar o Evangelho a todo o mundo.» (GC Annual Council, 13-21 de Outubro, pág. 87).

Os hospitais são mais do que simples sistemas de serviços prestados a doentes. São os únicos que podem testemunhar de Cristo durante vinte e quatro horas por dia às populações a quem servem. Além disso, têm o privilégio de apresentar todas as semanas, pelo próprio exemplo, a mensagem do sábado.

Curando também no dia de sábado os doentes e inválidos, Jesus é o modelo que somos convidados a contemplar, imitar e reter como fundamento da razão de ser das nossas instituições médicas adventistas. Isto implica que as nossas próprias instituições abertas ao público devem estar preparadas para responder às necessidades dos doentes e sofredores, sem ter em conta nem a hora nem o dia.

Isto significa ainda que cada estabelecimento médico tem a importante responsabilidade de ajustar e pôr em prática regulamentos que reflitam o exemplo do Salvador, bem como de cumprir os princípios relativos à observância do sábado contidos na Bíblia e ensinados pela Igreja Adventista. Um dos deveres dos administradores destas instituições consiste em conseguir que se mantenha a todos os níveis da instituição o verdadeiro espírito quanto à ob-

## A Observância do Sábado — III

# As Igrejas e as Instituições da Obra

As directivas concernentes aos cultos e regulamentos das instituições destinam-se a auxiliar os membros de igreja a terem uma justa noção, tanto daquelas directivas como das suas relações pessoais com o Senhor, a observá-las e dar testemunho das mesmas. Enquanto o indivíduo realiza a sua relação com Deus fazendo ou deixando fazer determinadas coisas, as directivas institucionais reflectem a experiência comum através do impacto que têm tais actividades sobre a vida espiritual do crente médio, ou então sobre o grupo todo.

*As igrejas — O papel da igreja e da família nas actividades da tarde do sábado.* O pastor e os membros oficiais da igreja local têm, entre outras responsabilidades, a de levar a efeito programas recreativos cuidadosamente estudados para crianças, para jovens, para adultos, pessoas idosas, famílias e pessoas sós. Tais programas terão o objectivo de mostrar a vantagem de fazer do sábado um dia de alegria, de adoração e de repouso. As actividades da igreja deverão, de preferência, completar e não substituir as da família e do lar.

*As igrejas — música para o sábado.* A música exerce um poder sobre a disposição e os sentimentos das pessoas. Os dirigentes da igreja terão o cuidado de escolher o género de música e de músicos que possam contribuir para elevar o ambiente de recolhimento e de adoração do repouso sabático assim como a comunhão do ser humano com o Céu. As sessões de ensaio de coros não deverão ter lugar ao mesmo

tempo que outras reuniões regulares da igreja.

*As igrejas — acções em favor da população.* Embora seja de apreciar que os cristãos tomem parte em certas obras sociais a favor de estudantes, de jovens ou de pessoas pobres nas cidades ou nos arredores, os crentes deverão ter sempre o cuidado de dar o exemplo de uma coerente observância do sábado. No caso de estarem empenhados numa escola especial para jovens ou crianças, deverão escolher para o sábado lições ou assuntos diferentes daqueles que são tratados nos outros dias e procurar introduzir programas de natureza espiritual. Um bom passeio na natureza ou pelos arredores será muito mais útil do que ficar dentro de locais fechados e substituirá vantajosamente as aulas habituais.

*As igrejas — Campanha para as Missões.* Geralmente, nas igrejas adventistas, a campanha anual para as Missões efectua-se durante os dias da semana, excluindo o sábado. Ainda que, inegavelmente, este trabalho encerre abundantes bênçãos para aqueles que o fazem, é mesmo assim preferível efectuá-lo em horas que não sejam as do dia de repouso.

*As igrejas — Cerimónias de casamento no sábado.* Abençoar um casamento é um acto sagrado e, como tal, não poderia estar em desacordo com o espírito próprio da observância do sábado. No entanto, um casamento acarreta, na maioria dos casos, um trabalho considerável, e é quase inevi-

servância do sábado, organizando os serviços de maneira a que respondam às exigências do santo dia e não permitindo que se instale qualquer negligência neste domínio.

Recomendamos a aplicação dos princípios da observância do sábado, da maneira seguinte:

1. Prodigalizar de bom grado e com amabilidade, todas as vezes que seja necessário, os cuidados médicos urgentes, que correspondam ao nível de competência mais elevado. No entanto, nenhuma instituição hospitalar, nenhum médico ou dentista adventista deveria fornecer aos doentes, no sábado (numa clínica, numa consulta particular ou num consultório), o mesmo género de serviço que lhes dispensa durante o resto da semana.

2. Evitar nesse dia todo o trabalho de rotina que possa ser adiado. Em geral, isto significa fechar todos os serviços e departamentos de que não dependam directamente os cuidados com os doentes, e manter no seu posto, nos outros departamentos, um mínimo de pessoas qualificadas, para se ocuparem das urgências.

3. Diferir os diagnósticos que possam esperar e os serviços terapêuticos. As decisões necessárias em geral, ou decorrentes das urgências, deverão ser tomadas pelo médico de serviço. No caso de se verificarem abusos deste privilégio, far-se-á intervir a administração do hospital. Dentro duma instituição, os empregados cujas responsabilidades não são de natureza administrativa, não deverão ser levados a tomar tais decisões nem entrar em discussão com o(s) médico(s) de serviço. Evitar-se-ão muitos mal-entendidos indicando de maneira exacta, nos estatutos do pessoal médico, que apenas se efectuarão actos de natureza cirúrgica ou terapêutica e se procederá ao estabelecimento de diagnósticos que não seja possível adiar devido ao estado dos doentes. Se este assunto for claramente apresentado e explicado a todos os membros do pessoal, no momento em que são admitidos ao serviço contribuir-se-á para evitar muitos desentendimentos ou abusos.

4. Os nossos serviços administrativos e os nossos escritórios comerciais não aceitarão proceder a qualquer transacção financeira de rotina no sábado. Se for necessário, neste dia, receber doentes ou permitir que outros voltem para o domicílio, mesmo assim se recomenda evitar de lhes apresentar facturas ou receber pagamentos de serviços que nos sejam devidos. Que a observância do sábado nunca seja motivo de irritação para aqueles que procuramos servir e salvar, mas seja, pelo contrário, o sinal distintivo dos «filhos da luz» (Efés. 5:8).

5. Agir de modo que o sábado seja um dia de satisfação para os doentes — um dia em que cessem o vaivém e a agitação gerados pelo trabalho quotidiano, e em que o pessoal possa, se o desejar, consagrar mais tempo aos doentes, tendo em

vista instruí-los, dar-lhes conselhos sábios e fazê-los descobrir o maravilhoso amor de Deus. Uma tal atitude deixará na memória dos que dela tenham beneficiado a lembrança dum testemunho cristão inesquecível. Numa instituição médica onde a maioria do pessoal seja adventista, é bem mais fácil observar o sábado duma maneira significativa do que em circunstâncias diferentes. Os empregados crentes encarregados de cuidar dos doentes podem contribuir para que o sábado se apresente com o seu verdadeiro aspecto e exercer assim uma influência para a salvação daqueles que não partilham a nossa fé.

6. Organizar com muito cuidado os horários dos empregados: É necessário que estes tenham tempo suficiente para dedicar à sua vida particular e à sua prática religiosa. Não se atribuirá trabalho regular no sábado aos que são adventistas, na intenção de lhes permitir ficar livres em dias de semana para se dedicarem a actividades seculares. Entretanto, ter-se-á em consideração as necessidades das famílias jovens cujos filhos precisam da presença dos pais no sábado. Sempre que possível, os encarregados autorizarão aqueles que estejam de serviço durante o dia de sábado a assistirem às reuniões do sábado de manhã, caso a sua ausência do trabalho não constitua um fardo suplementar para os seus colegas ou não prejudique os cuidados indispensáveis devidos aos doentes. Nunca se deverá proceder de modo arbitrário à organização dos horários do sábado.

7. Resistir às pressões que tendam a permitir o desleixo na fidelidade aos princípios da Igreja Adventista. Certas instituições têm sido objecto de manobras semelhantes, da parte do público, das equipas médicas e/ou de empregados (nos casos em que a maioria destes se compunha de não adventistas. Tais manobras visavam coagir a um abandono ou um enfraquecimento dos princípios e das práticas relativas à observância do sábado, de maneira que este dia se viesse a tornar um dia como outro qualquer. Em certos casos, chegou a haver pressões para que todas as actividades profissionais fossem mantidas no sábado e que, em contrapartida, fossem reduzidas no domingo. É necessário resistir com toda a energia a semelhantes tentativas: uma instituição que, nestas circunstâncias, reagisse complacientemente seria submetida a um sério estudo a fim de se rever as suas relações com a Igreja.

8. Instruir os empregados não adventistas no tocante aos princípios da observância do sábado praticados no seio da instituição. Cada pessoa não adventista, no momento da sua admissão numa instituição médica adventista, deveria ser posta ao corrente dos princípios da Igreja Adventista do Sétimo Dia, especialmente dos regulamentos da instituição sobre a observância do sábado. Se bem que aqueles que não estão ligados à nossa igreja não tenham as mesmas crenças que nós, deveriam ser informados, desde o início, que es-

peramos vê-los adaptarem-se e colaborar no programa próprio da instituição, a fim de que este possa atingir os seus objectivos.

9. Animar os empregados adventistas a testemunharem da Verdade em todas as ocasiões e a perseverar nesta atitude. Pode acontecer que empregados não adventistas não venham a ter, durante a sua existência, outro contacto com membros da nossa Igreja além do que tiveram no enquadramento do seu trabalho no nosso hospital. Todas as relações deste tipo deveriam ser amigáveis, cordiais, e reflectir o amor que caracterizou a vida e a obra do Grande Médico. A compaixão para com os doentes, a consideração desinteressada manifestada aos nossos semelhantes, a prontidão em servir, assim como a total lealdade a Deus e à Igreja, constituem o testemunho vivo daqueles que são «um cheiro de vida para vida» (II Cor. 2:16). A observância do verdadeiro dia de repouso é um privilégio e uma honra ao mesmo tempo que é um dever. Nunca um tal comportamento deveria parecer enfadonho ou antipático àqueles que guardam este dia ou àqueles que os rodeiam.

*Actividades profissionais ao sábado nos hospitais não adventistas.* A Igreja recebeu conselhos muito significativos a respeito de qualquer crente que pense trabalhar numa instituição médica não adventista.

«A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor; o labor que constitui o ganha-pão, deve cessar, nenhum trabalho que vise prazer ou proveito mundano, é lícito nesse dia; mas como Deus cessou o Seu labor de criar e repousou ao sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e devotar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras.» (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 148 «Betesda e o Sinédrio».)

Em todas as instituições médicas, é indispensável que certos trabalhos sejam executados diariamente, para assegurar o bem-estar dos doentes. No entanto, os nossos membros que trabalham em instituições não adventistas, onde as horas do sábado são tão sobrecarregadas como as de qualquer outro dia de trabalho, têm o dever de se lembrar dos princípios que regem as actividades do sábado. Para evitar situações em que estes membros se vejam embaraçados com problemas relativos à observância do santo dia em tais instituições. *recomendamos* que:

1. Quando adventistas do sétimo dia desejem empregar-se em hospitais não adventistas, exponham os seus princípios relativamente ao sábado, e peçam para ficar isentos de obrigações profissionais no sábado.

2. Nos casos em que as exigências do serviço ou outros factores tornem esta ausência impossível, estes mesmos crentes expliquem com exactidão quais os géneros de trabalho que estariam dispostos a efectuar no sábado, para atender ao mínimo de

cuidados médicos e higiênicos requeridos pelo doente e o lugar onde se encontra, em caso de urgência ou outras circunstâncias análogas.

3. Onde estas condições não possam ser satisfeitas, os nossos membros obrigados a ganhar a vida deveriam — sem por isso negligenciar a qualidade do seu serviço profissional — dar prioridade à fidelidade às exigências divinas.

**Instituições educativas adventistas.** Os nossos internatos do nível secundário desempenham um papel de primeiro plano quando se trata de inculcar os princípios da observância do sábado às futuras gerações de adventistas. A este respeito, os nossos colégios e universidades contribuem grandemente para modelar o pensamento dos membros do nosso corpo pastoral e dos obreiros em geral. É, por conseguinte, importante que, na teoria como na prática, nos aproximemos o mais possível do ideal, quando nos esforçamos por que os nossos fiéis aproveitem ao máximo a riqueza das bênçãos emanadas da observância do sábado.

A aplicação deste princípio deverá englobar:

1. A preparação conveniente para o sábado.

2. Uma delimitação exacta do começo e do fim do sábado.

3. Actividades apropriadas ao convívio do internato: cultos, grupos de oração e de testemunhos, etc.

4. Redução ao mínimo dos trabalhos indispensáveis, que serão confiados de preferência a pessoas que se incumbirão deles em regime de serviço voluntário, em vez das mesmas pessoas que, durante a semana, são pagas para os fazer.

5. Serviços de culto próprios para inspirar os ouvintes, e de preferência com as mesmas características que aí esperariam encontrar as igrejas onde procedem os diversos membros da comunidade escolar.

6. Actividades adequadas e variadas na tarde do sábado.

7. Um programa semanal estruturado de maneira tal que o sábado seja uma fonte de alegria duradoura e o ponto culminante da semana, em vez de um prelúdio às actividades totalmente diferentes do sábado à noite.

a) Venda de refeições nos refeitórios. Foram previstas para prestar serviço aos estudantes e aos seus pais que se encontrem de passagem, assim como aos visitantes «bona fide» (de boa fé). Os refeitórios não deverão abrir ao público no sábado. Para evitar as transacções financeiras supérfluas durante as horas sagradas, to-

mar-se-ão as disposições necessárias para que o pagamento se efectue noutra ocasião.

b) Participação dos membros do corpo docente em encontros de natureza profissional. Em certos países, os adventistas do sétimo dia têm interesse em poder participar de tais encontros, que os mantêm ao corrente dos progressos feitos na sua especialidade. Pode haver a tentação de justificar a presença nestas reuniões no sábado. Recomendamos, no entanto, aos professores de nível universitário que se juntem nesse dia aos seus irmãos na fé para adorar a Deus, em vez de se juntarem aos seus colegas reunidos «em trabalho».

c) Estações de rádio. As estações de rádio das nossas escolas secundárias podem revelar-se muito benéficas à comunidade que as circunda. Para que essa bênção atinja a sua máxima eficiência, os programas difundidos no sábado deverão ser o reflexo da filosofia da Igreja. Se nesse dia se fizerem apelos ao público, tendo em vista a reunião de fundos, tais apelos deverão ser feitos de tal maneira que acentuem ainda mais o carácter sagrado do sábado.

d) Viagens com fins publicitários. Para manter o espírito de adoração ligado ao sétimo dia, reduzir-se-ão tanto quanto possível as viagens de carácter publicitário, de maneira a que se efectuem o mais raramente possível no sábado, e permitam aos que participam nelas dispor de um máximo de tempo para consagrar à adoração, com os membros da igreja local. Não se deveria viajar durante horas do sábado para garantir a apresentação dum programa sábado à noite.

e) Observância do sábado em relação aos estudos do pregador. Os pastores têm uma pesada responsabilidade: a de modelar, pelo exemplo pessoal, a vida espiritual das suas igrejas. Por consequência, as instituições que garantem a preparação dos pregadores e das suas esposas devem ajudá-los a adquirir uma sã filosofia da observância do sábado. Uma boa orientação, dada na escola, pode ser o princípio dum autêntico renovamento das alegrias emanadas do sábado na vida desses futuros ministros do Evangelho e na vida das suas igrejas.

f) Exames nas instituições escolares não adventistas e observância do sábado. Os adventistas do sétimo dia que tenham de fazer exames obrigatórios no sábado em escolas não adventistas, ou que devam obter diplomas concedidos por comissões profissionais do Estado, encontram-se numa situação delicada. Recomendamos-lhes que explorem todas as vias que lhes permitam conseguir da Administração que esses exames não tenham lugar durante as horas do santo dia. É necessário que a nossa Igreja anime os seus membros a observar fielmente o sábado e, na medida do possível, a interceder junto das autoridades competentes de maneira tal que, na parte que nos interessa, o respeito pelo dia que Deus santificou e a possibilidade de fazer os exames não entrem em conflito.

## IDE E PREGAI

# «Vinda é a hora do Seu Juízo»

Texto: Apocalipse 14:6-12

### Introdução

- O homem tem de dar contas — Actos 17:31; Heb. 9:27
- Crença antiga: Poema egípcio antigo, de Akhtoes, diz o seguinte:

«Quando os membros do tribunal julgam, eles não são ternos...  
«Quando o homem fica sózinho do lado de lá,  
«Suas acções estão ao seu lado, em monte...»

E um papiro da Dinastia XXI mostra um coração a ser pesado...

- Mas a noção do bem e do mal é individual. Existe em todo o ser humano.  
Faz parte da sua liberdade de escolha. Mesmo aquele que procede injustamente é sensível às injustiças e erros dos outros...

### I. A Bíblia anuncia o Juízo

1. Sabei que há um juízo — Job. 19:29
2. Advertência especial aos jovens — Ecl. 12:1, 16.
3. Julgamento com justiça — Sal. 72:2; 96:13
4. Muitas parábolas falam do juízo [O senhor da casa, o regresso de viagem e a convocação dos seus para darem conta da sua gestão, as 10 Virgens, etc.]
5. Com os discípulos, Jesus era mais explícito:
  - a) As ovelhas e os bodes — Mat. 25:31-42
  - b) Jesus, o Destinatário de todo o acto de cidadade

### II. Aspecto profético do Juízo

1. Profecia cronológica — Dan. 8:14

- a) A visão que perturba — Dan. 7:2-14
  - b) Explicação divina — Dan. 9:21, 22
2. Assente em dados históricos — Dan. 9:25
    - a) 457 a.C. — data revelada na profecia (decreto para reconstrução)
    - b) Purificação do santuário — Dan. 8:14
    - c) Vivendo no tempo do fim — Dan. 8:17
  3. Indicações mais precisas — Mat. 24:6, 7
  4. A hora da fixação — Apoc. 22:10, 11

### III. Juízo

1. «Julgar os vivos e os mortos»
2. Documentos precisos — Dan. 7:10
3. Nas mãos de Deus — II Sam. 24:14
4. É Deus quem julga — Mat. 7:1; Rom. 2:1, 21-23
  - a) Acções — Tiago 4:17
  - b) Palavras — Mat. 12:37
  - c) Pensamentos — Sal. 94: (Isa. 66:18)
5. Não vos enganais — I Cor. 15:33; Gál. 6:7

### Conclusão

- De que constará o meu dossier? Qual o balanço da minha vida *hoje*?
- «Não temas». «Levantai as vossas cabeças»; «Nas palmas das minhas mãos» — Isa. 49:15, 16
- Jesus, Advogado ou Juiz? — Actos 17:31; I João 2:1, 2

[Leituras suplementares: *Testemunhos Selectos*, I, pp. 23-26; III, pp. 229-230 e *AGIR*, número especial da semana de oração dos jovens, com base no qual foi feito este esboço do sermão]

M. R. Baptista

## Igreja de Lagoa — Algarve

«*Cantai um cântico novo ao Senhor, porque Ele tem feito maravilhas...*» Salmos 98:1.

Este é um dos versículos que está bem gravado no coração de cada membro da igreja de Lagoa no Algarve.

Apesar das dificuldades sentidas neste local para a propagação do evangelho, nunca o Senhor nos desamparou. Pelo contrário, sempre nos deu ânimo para continuar e nos alegrarmos ao ver os frutos do trabalho.

O Senhor tem derramado sobre nós bênçãos maravilhosas. Exemplo disso foi uma campanha de evangelização que se levou a efeito de 17 a 31 do mês de Maio, do ano passado. Com a apresentação da mensagem central a cargo do pastor Júlio Cardoso, a nossa campanha contou ainda, todas as noites, com diapositivos para adultos e crianças, poesias, hinos, etc., actividades em que estiveram empenhados principalmente os

jovens. Todos os membros se esforçaram por trazer visitas à igreja, noite após noite. Ficámos muito contentes ao saber que muitas dessas visitas se propuseram estudar connosco as Sagradas Escrituras.

Durante esta série de reuniões realizou-se uma sessão baptismal em que tivemos a alegria de ver duas almas selarem o seu pacto com Jesus. Nesse mesmo dia baptizavam-se também mais sete novos irmãos da igreja de Portimão.

É bem verdade a palavra da Escritura que diz: «Quem sai andando e chorando enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes» (Salmos 126:6). Louvado seja o Senhor!

Manuela Morais

**Nota:** *Por razões alheias à nossa vontade, só agora nos foi possível incluir esta notícia. Alegramo-nos com as nove novas almas que o Senhor concedeu às igrejas de Lagoa e Portimão.*

## Semana de Oração na Igreja de Oliveira do Douro

Apesar do tempo muito frio e da chuva que nos apouquentou quase todos os dias, tivemos a satisfação de passar uma Semana de Oração muito abençoada, na medida em que estiveram presentes muitos membros da igreja e pudemos usufruir de meditações bastante interessantes dirigidas por diferentes irmãos vindos de algumas igrejas aqui da Área Norte.

No Sábado 23 dirigiu-nos a palavra o ir. Hermínio Monteiro, da igreja do Porto. Foi um início deveras promissor e que serviu de chama acalentadora e básica nesta Semana especial. No domingo, tivemos connosco o Ir. Eduardo Monteiro, jovem ancião também da igreja do Porto, que nos falou com dedicação e entusiasmo sobre um tema cristocêntrico de belos ensinamentos. Na segunda-feira veio até nós o ir. Mário Santos da igreja de Ermesinde que nos deixou

um apelo muito preciso e actual: Vamos em frente. Em frente no caminho da Fé. Ele trouxe consigo duas jovens que tocaram e cantarem nessa noite. Na terça-feira esteve connosco o ir. José Ferreira, ancião da igreja de Espinho, que nos lembrou a bendita certeza de que a Igreja não está edificada sobre homens mas sobre o poder de Deus. A esposa deste irmão apresentou-nos uma bela poesia ao terminar a mensagem daquela noite. Na quarta-feira tivemos a alegria de ter entre nós o ir. José Fonseca, ancião da igreja de Vila Nova de Gaia. As tentações na fronteira da Nova Jerusalém foi o tema daquela noite que serviu de encorajamento para todos os presentes. Na quinta-feira ouvimos o ir. José Ferreira, ancião da igreja de Canelas que com profunda convicção nos falou da experiência de Israel quando esteve sob a nú-

vem, equiparando-a nalguns pontos à experiência do povo adventista na hora que passa. Depois, na sexta-feira foi a vez do ir. José Amaral, da igreja do Porto que, num tema particularmente dedicado à juventude e aos pais dos tempos modernos, falou com clareza e empenho sobre as relações entre ambos e na boa vontade e compreensão que deve existir entre eles. No Sábado, dia do encerramento desta Semana, foi dirigida a

mensagem e feito um apelo à reconsagração espiritual de todos os presentes.

Quando chegámos ao fim ficámos com a convicção de que, realmente, a Semana de Oração 1985 tinha sido uma boa semana, uma semana que nos edificou, uma semana diferente.

José M. Matos  
Pastor da igreja de  
Oliveira do Douro

## Actividades Missionárias e dos Jovens em Espinho

Foi no Sábado, dia 9 de Novembro, que a igreja de Espinho teve o privilégio da visita do Pastor José Carlos Costa, director nacional das Actividades Leigas, inserida no Encontro de Actividades Leigas — Zona Norte.

O culto deste Sábado esteve a seu cargo, tendo como objectivo um apelo ao trabalho missionário. O tema foi: O terceiro Elias ou o Elias dos últimos dias — o crente Adventista, que é o canal de transmissão da mensagem do Advento aos não crentes.

Às 15:30 horas, o Pastor José Carlos Costa dava início a um breve Curso, para toda a igreja e direcções dos departamentos das Actividades Missionárias das igrejas da Zona Norte, sobre como fazer trabalho missionário de porta a porta. Neste Curso foram apresentados estudos sobre como entregar um folheto e foi feita a apresentação de um estudo bíblico no trabalho de porta a porta. Para finalizar, o Pastor José Carlos Costa reuniu-se com as direcções presentes, a fim de apresentar alguns métodos de como pôr em prática, em cada igreja, os estudos anteriormente apresentados.

Neste encontro foi lembrado o lema de COLHEITA 90: *De casa em casa, até à última casa.* Que assim seja, não só em relação a Espinho, mas também em relação a todo o nosso País.

### Actividades dos Jovens

As actividades da Juventude Adventista em Espinho, no 4.º trimestre de 1985, compreenderam actividades de ordem física, mental e espiritual, concretizadas através de concursos, actividades físicas e, por último, da festa do Natal.

### Concursos

A direcção da juventude está procurando levar a cabo, dois concursos quinzenais, sendo o primeiro do tipo «Jogo da Glória» e o segundo do tipo «Batalha Naval», aliás, jogos bastante conhecidos da juventude. O primeiro jogo é constituído por perguntas bíblicas, cultura geral, História e Geografia de Portugal; o segundo é constituído por perguntas bíblicas, memória visual, e tema livre. Como podemos observar pela matérias, os jogos são diferentes, mas existe em comum as perguntas bíblicas que têm como fim o estudo da Bíblia por parte da juventude. É também digno de nota observar os aliciantes prémios distribuídos em cada sessão, assim como a sala sempre repleta.

### Actividades físicas

Actualmente a direcção de Jovens, tem alugado quinzenalmente, aos Sábados à noite, um pavilhão gimno-desportivo, para a prática de actividades físicas à escolha de cada membro

da igreja. Para o aluguer do pavilhão, cada membro paga uma quota mensal, mas apesar de tudo é de realçar a confraternização entre jovens e adultos sem a rivalidade desportiva, como é de norma entre todos os membros da Igreja Adventista.

**Festas de Natal**

Quanto ao Natal, não passou despercebido, e como tal, foram realizadas duas festas de Natal completamente diferentes: Uma infantil, no dia 25 de Dezembro, e outra, realizada no dia 29 de Dezembro.

A festa infantil foi realizada no Salão da Piscina de Espinho, sendo constituída por duas partes distintas: Uma espiritual, na qual foram entoados, pelas crianças, alguns hinos de Natal e 2 poesias; e outra, social, com brincadeiras e os alegres Palhaços tão admirados pelas crianças. No final houve distribuição de presentes pelas crianças.

A segunda festa realizou-se

no dia 29 de Dezembro, no salão da igreja. Esta também foi dividida em duas partes, mas ambas espirituais e, como sempre, teve a colaboração da juventude desta igreja, através do coral que teve a seu cargo a apresentação de dois números musicais, de um quinteto que nos apresentou o «Tudo é Paz», de duas jovens que nos apresentaram duas poesias de Natal, de alguns jovens que nos apresentaram duas peças de Natal, e, por fim, a colaboração de algumas crianças.

Através destas actividades, a direcção de jovens da igreja de Espinho uniu a juventude desta igreja neste 4.º e último trimestre de 1985. Desejamos que tal união se possa manter ao longo de 1986.

«O Amor de Cristo nos Constrange» II Cor. 5:14

*Sidónio Novo*

Secretário-missionário da igreja de Espinho

**Actividades dos Jovens da Igreja de Canelas**

Aproveitando a quadra festiva do Natal/Ano Novo e, consequentemente, a abertura que nesta época existe para a mensagem cristã, os jovens da igreja de Canelas não quiseram deixar passar a oportunidade de realizar algo que tocasse o coração daqueles que raramente estão receptivos a estes assuntos.

Com a colaboração do coro da igreja e dos restantes jovens, realizámos no dia 28 de Dezembro, no Salão Nobre do Hospital de Gaia, um programa hospitalar, o qual oferecemos com todo o carinho aos doentes deste estabelecimento hospitalar. Preocupámo-nos em deixar uma mensagem que, além do nascimento, falasse do ministério, da morte e da segunda vinda de Cristo, que vive e em breve voltará para acabar com todo o sofrimento. No final oferecemos a cada doente uma flor, uma revista «Sinais dos Tempos» e, às crianças, um balão colorido. Es-

tamos certos que proporcionámos certos momentos felizes a pessoas que sofrem, além de lhes darmos a esperança de melhores dias.

No Domingo, 29 deste mesmo mês de Dezembro, pelas 18 horas, com a igreja quase cheia, os jovens realizaram a sua festa de Natal. Tivemos a responsabilidade de falar a dezenas de visitas, mais de metade da assistência. Foi um programa 100% musical onde todos os jovens participaram. Além dos dois coros da igreja, tivemos a apresentação de um coro masculino, quartetos, solos, poemas, etc. No final, todos os presentes cantaram: «Eis Vem Jesus».

Creemos que atingimos o nosso objectivo. Falámos de Cristo e, simultaneamente, ocupámos os jovens em algo que os uniu e edificou.

*Carlos Ferreira*

Director de jovens da igreja de Canelas

**AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO**

**Emília Josefa de Carvalho Matos**

Faleceu no passado dia 30 de Dezembro, com 74 anos de idade, a nossa irmã Emília Josefa de Carvalho Matos, que estava no nosso meio há mais de 35 anos e era membro da igreja de Lisboa — General Roçadas.

Exemplo de espírito missionário, abnegação e entrega ao Senhor, será sempre recordada com carinho e saudade por todos quantos na nossa Igreja com ela conviveram de perto.

*Lília Maria Tavares*  
Secretária da Igreja

les que verdadeiramente sentem a alegria da Salvação.

A família enlutada e especialmente à irmã Maionete, sua filha, desejamos que o Senhor conforte e anime, certos de que todos aqueles que adormecem no Senhor, voltarão à vida no último dia conforme a promessa de Jesus.

*J. Casaquinha*

Pastor da igreja de Viseu



**José da Costa Afonso**

No dia 26 de Dezembro de 1985, faleceu, com 82 anos, o irmão José da Costa Afonso, membro da Igreja do Porto, desde 1952.

Antes de conhecer o Evangelho, mercê de circunstâncias adversas, tentou o suicídio. Passando, um dia, em frente da Igreja, sentiu-se atraído e entra. Entra para ficar; pois, como ele mesmo dizia, o Senhor o havia guiado ao caminho verdadeiro. A este caminho permaneceu fiel até ao fim.

A sua esposa, irmã Augusta, expressamos todo o nosso afecto cristão e recordamos-lhe as preciosas promessas da Palavra de Deus que se hão-de cumprir quando o Senhor Jesus voltar, nesse momento feliz em que a morte será, definitivamente, tragada na vitória e em que os que morreram em Cristo hão-de ressuscitar para a vida eterna.

*Maria José Gomes*  
Secretária da Igreja do Porto



**Mabilia Duarte de Freitas**

Foi no passado dia 28 de Janeiro que a nossa querida e saudosa irmã Mabilia Duarte de Freitas adormeceu no Senhor.

Nascida a 13 de Fevereiro de 1892, a nossa irmã completaria este ano os 94 anos, o que nos leva a sentir gratidão para com o Senhor por uma longevidade que se vai tornando fora do comum nos nossos dias.

Por manifestar sempre um discernimento extraordinário, decidiu confessar a Jesus, como seu Salvador pessoal, dando testemunho a toda a família, foi aceite por voto na Igreja de Viseu em 23 de Janeiro de 1985.

Durante um ano inacabado de plena comunhão com o Senhor, a nossa irmã Mabilia mostrava a todos um contentamento e fé que só são vistos naque-

## Mais notícias sobre o México

Informações da nossa Sede em Washington e citando fontes da Igreja do México, confirmam a morte de seis Adventistas (incluindo o director dos jovens) na cidade de Guzman e mais sete irmãos que continuam desaparecidos, sendo também dados como mortos. Há ainda três irmãos que continuam hospitalizados.

Um é uma jovem de 18 anos, que permaneceu sob os escombros durante 66 horas, antes de poder ser salva. Dois irmãos desta jovem conseguiram ser alcançados no primeiro e no segundo dia das operações de salvamento. As duas pernas da jovem tiveram de ser amputadas por causa da gangrena, a qual começou por ela ter permanecido literalmente esmagada por uma trave mestra. Ela vai precisar de uma prótese bilateral. O braço esquerdo, que se temeu encontrar-se em situação desesperada, tem respondido ao tratamento e assim ela poderá ter ambos os braços. Durante o tempo que permaneceu sob os escombros, o seu pai conseguiu alimentá-la através de um tubo e mantê-la assim em vida.

Os dirigentes da Igreja realçam de forma especial o trabalho desenvolvido pelos Desbravadores, os quais trabalharam em número de 230, além de cerca de 70 irmãos, num total de 38 000 horas, logo nos primeiros dez dias.

Um caso bastante comovente diz respeito a um colportor que na manhã do dia do terramoto deixou a esposa, no Hospital Juarez para ali ter o seu primeiro filho. Ele nunca soube se esse filho chegou a nascer. Uma senhora «herdou» os dois filhos da sua irmã para criar juntamente com os dela, não tendo, embora, casa onde abrigar-se a si e aos seus. Um casal idoso, de Guzman, perdeu todos os seus haveres.

Como foi oportunamente anunciado, a Igreja tem estado a ajudar nos planos de reconstrução, concedendo, além disso, um pequeno auxílio às famílias para lhes permitir o arranque dos seus planos de reinstalação.

O grupo de construtores voluntários Maranata já enviou uma pessoa ao México para explorar as possibilidades de o grupo participar na construção de algumas casas.

A medida que se esgotam os mantimentos enviados pelas operações de socorro, a situação conhece novas fases críticas, porque o desemprego é extremamente elevado e a devastação ainda é enorme. Diversas instituições adventistas continuam a proporcionar às regiões afectadas. Uma das ofertas que desejamos referir é a de medicamentos e materiais afins enviados por seis hospitais Adventistas da Califórnia. O transporte pela Western Airlines, linhas domésticas americanas, foi gratuito.

Desejamos ainda confirmar que nenhuma das 20 igrejas da cidade do México foi danificada, nem tão-pouco as 40 salas alugadas onde outros membros se reúnem. Apenas a igreja de Guzman sofreu danos consideráveis.

A enfermeira Graça Schaeffer, uma das nossas irmãs que ali trabalhou, conta como tudo isso a impressionou: «De repente, milhares de pessoas passaram a viver nas ruas. Estendiam cobertores entre os restos daquilo que antes fora a sua casa, na esperança de recuperarem um pouco que fosse dos seus pertences. Era impressionante ver todas essas pessoas, algumas sentadas em sofás, única peça de mobília salva, e os seus caezinhos guardavam os parques metros de rua que lhes 'pertenciam'.»

«Uma das coisas que mais me impressionou», continua a irmã Graça, «foi a coragem dos nossos membros e também as suas atitudes. Tinham perdido tudo, menos a família. E por isso estavam gratos a Deus. Não tinham perdido o seu amor por Jesus. Era fascinante ver a sua confiança total em Deus. A sua fé, semelhante à de uma criança, as suas atitudes nada sofisticadas e sem qualquer desafio a Deus, e o seu amor cristão fizeram-me lembrar quanto alguns de nós têm esquecido.»

Nada há que possa separar o crente do amor de Deus. Nestes dias ainda críticos e difíceis, nada pode manter um Adventista longe do seu lugar de culto. Todas as nossas igrejas e salas têm estado cheias. Por isso a Igreja no México está levando a efeito 1 000 esforços de Evangelização simultâneos, feitos por leigos e obreiros, alguns ao ar livre, o que é, realmente, um

enorme empreendimento para 10 000 membros em 60 congregações. O objectivo é de 1 500 baptismos.

«Para nós, os tremores de terra são sinais de breve volta de Jesus», diz o Pastor Sanchez, presidente da Associação Centro-Mexicana, «e os nossos membros estão desejosos de dizer isto aos habitantes da cidade.»

## Os Adventistas apressam-se a ajudar a Colômbia

Um telex de 20 de Novembro de 1985 comunicava à Sede da nossa Divisão, em Berna, o auxílio que a ADRA internacional tinha enviado por via aérea para as vítimas da erupção vulcânica da Colômbia. Só no número de Março nos é possível incluir estas notícias que, embora com certo atraso, desejamos levar ao conhecimento da Igreja em Portugal:

«Dois aviões 747 carregados com suprimentos de emergência enviados pela ADRA organização Adventista de Auxílio deslocaram do aeroporto internacional J. F. Kennedy, em Nova Iorque, com destino à Colômbia. Esses suprimentos incluíam 300 grandes tendas, 2 000 cobertores, lanternas, medicamentos, geradores eléctricos, alimentos e roupas. Já em 15 de Novembro, Conrad Visser, director da ADRA para o Desenvolvimento dos Recursos Humanos, se deslocaram à Colômbia, encontrando-se com autoridades governamentais, e fora portador de fundos para comprar alimentos e outros materiais de auxílio.

«A ADRA está ainda alimentando 1 000 voluntários, incluindo trabalhadores da Cruz Vermelha e pessoal do Exército em Lerida.... Estabelecemos também dois outros centros para alimentar refugiados» relata Conrad Visser. «Aproximadamente 2 000 pessoas receberam alimento e roupas nestes dois centros nos cinco dias seguintes à erupção vulcânica.» Presentemente, a fase aguda de socorro às vítimas da catástrofe está

quase terminada. O governo espera reunir as famílias e proporcionar-lhes um abrigo temporário. A próxima fase será ajudar o povo a reconstruir as suas vidas e as suas casas. «O governo colombiano deseja que a ADRA esteja bem activa nesta fase», diz Visser.

Luis Florez, presidente da Igreja Adventista da União Colômbia-Venezuela, tinha dito aos responsáveis que a ADRA seria capaz de mobilizar pelo menos 300 voluntários para ajudarem nas operações de salvamento. E assim aconteceu. Muitos desses voluntários eram jovens de ambos os sexos e alguns arriscaram as suas vidas para salvar pessoas nas áreas da catástrofe.

Os relatórios sobre as vítimas adventistas são ainda incompletos mas os oficiais da Igreja calculam que 140 Adventistas da Igreja de Armero tenham morrido. Um pastor adventista, Luis Ernesto Rueda, perdeu a esposa e dois filhos; vários outros obreiros da igreja perderam também as suas famílias.

«As nossas reservas ficaram esgotadas com mais esta catástrofe, logo a seguir à do México», declarou Ralph S. Wattas, Jr., director executivo da ADRA. «Mas a nossa missão é continuarmos a fazer o que pudermos para ajudar estas pessoas a reconstruírem os seus lares. Nós contamos com a contínua generosidade de doadores, o que nos tem permitido continuar a prestar auxílio em mais esta crise.»

## Colportores Evangelistas preparam a Campanha de Evangelização de Mark Finley, em Munique

De 1 a 10 de Novembro de 1985 teve lugar em Munique, na Alemanha, um intensivo trabalho de porta a porta organizado pelos directores de Publicações da Alemanha com o objectivo de preparar a Campanha de Evangelização de Mark Finley, que terá lugar nesta cidade, de Janeiro a Abril do corrente ano. 57 colportores e seus dirigentes, 23 membros de igreja e alguns pastores participaram neste trabalho de casa a casa, totalizando mais de 80 pessoas empenhadas nesta obra, e vindas de todas as partes da Alemanha.

Tudo fora perfeitamente organizado por Klaus Sott e Gerhard Brand, em cooperação com os directores de Publicações das suas Associações. A maioria dos colportores alojou-se na igreja de Munique-Pasing e os outros ficaram numa pensão perto. Os membros de igreja participaram na preparação das refeições. A ida de casa a casa, com grande entusiasmo, trouxe emocionantes experiências. À noite, os participantes partilhavam essas experiências vividas durante o dia.

No Sábado de acções-de-graças, festa celebrada na Alema-

nha e em muitos lugares do mundo, durante o mês de Novembro, houve um culto especial que teve lugar numa ampla igreja baptista, alugada para o efeito, visto poder acomodar as 700 pessoas que a ele assistiram. O tema principal foi a ordem do Senhor «Ide», e houve oportunidade de relatar muitas das experiências da semana. Foi também organizado um coro de colportores, que ensinaram durante aquele curto período de tempo, o que contribuiu para o grande impacto que o serviço religioso teve em todos os presentes.

Eis um pequeno e encorajante relatório:

Vendas acima de 42 000 Marcos Alemães (Cerca de Esc. 2.520.000\$00)

32 000 peças de literatura gratuita distribuídas

161 inscrições nos Cursos de Bíblia por Correspondência

205 inscrições em 5 diferentes cursos oferecidos pelo Seminário Mark Finley

25 moradas para visita pastoral

163 conversas espirituais

51 orações feitas em lares de pessoas visitadas — E. Nanny

uma experiência como estudante missionário, ajudando a estabelecer a nossa obra de rádio

naquele país e colaborando em diversos domínios relacionados com a *Voce della Speranza*.

## Escola Primária de Sagunto

Um novo edifício para a escola primária do Colégio Adventista de Sagunto foi inaugurado em 24 de Novembro de 1985, pelo presidente da Divisão Euro-Africana, Pastor E. Ludescher. Estiveram presentes a esta cerimónia muitos visitantes vindos de diversos pontos de Espanha. No sermão de dedicação, o Pastor Ludescher salientou a filosofia adventista de educação.

O edifício possui três amplas salas de aulas e uma secção sanitária. Na cave, há ainda bastante espaço para outros usos a decidir mais tarde.

A escola primária está em rápido crescimento e desenvolvimento. Muitas crianças não adventistas, das cidades vizinhas de Sagunto, frequentam a escola, a fim de receberem uma bem apreciada educação cristã. O Ir. António Polo, director da escola primária, e os outros professores desta secção manifestaram o seu apreço e gratidão pelo auxílio financeiro concedido pela Divisão a este projecto.

## Ampliação da Fábrica Granovita em Espanha

A Fábrica de Alimentos Granovita de Sagunto faz parte do Colégio Adventista de Espanha, e tem conhecido um rápido e seguro crescimento. Apenas dois anos após o começo da produção, as instalações tiveram de ser ampliadas.

Foi também no dia 24 de Novembro de 1985, Domingo, que o Pastor Ludescher inaugurou os novos anexos da fábrica, que ampliam o espaço laboral da mesma.

Além da extensão adjunta, a companhia comprou novo equipamento de produção para conseguir aumentar a mesma e fazer face à competição do mercado de alimentos dietéticos de Espanha.

As vendas têm aumentado consideravelmente. O Ir. Santos Garcia, administrador, estava radiante, pois os bons resultados mostram que o árduo trabalho dos últimos dois anos valeu a pena. Que o Senhor continue a abençoar esta instituição.

— E. Ludesche

## Novo Director da AWR-Europa

Gregory Taylor Hodgson é o novo responsável da Rádio Mundial Adventista-Europa. Ele recebe o cargo de Michael Wist, que regressa aos Estados Unidos, após um período de três anos de serviço na AWR e trabalhará agora como responsável de WAUS, uma estação FM adventista, localizada em Berrien Springs, Michigan, junto à Universidade Adventista de Andrews.

O Irmão Hodgson vem para a Europa com vários anos de prática no trabalho da rádio. Recentemente, trabalhou, como

director na estação FM de Lincoln, no Nebraska. Tendo estudado jornalismo e administração possui um bacharelato em Educação Musical e Arte.

Greg, como é geralmente chamado, chegou à Itália em meados de Agosto de 1985, acompanhado de sua mulher, Sandra, que trabalhará como secretária do escritório de Forlì, local onde fixarão residência e onde se leva a efeito o estabelecimento do novo emissor da Rádio Mundial Adventista-Europa.

Não é a primeira vez que Greg trabalha em Itália. De Julho a Dezembro de 1980, ele fez

## 5.º CAMPOREE EUROPEU

### Informações

Os dirigentes de jovens das Uniãos da Divisão Euro-Africana reuniram-se em Berna de 7 a 8 de Janeiro de 1986 para prepararem o 5.º *Camporee Europeu*. O Pastor José Carlos Costa, da União Portuguesa, por razões de ordem económica, não pôde assistir. Todavia, eis informações recebidas do pastor John Graz, líder de jovens a nível da Divisão:

De 22 a 30 de Junho esperam-se em França, no «Moulin de l'Ayrolle», cerca de 700 jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, vindos de França, Itália, Alemanha, Bélgica, Suíça, Espanha, Portugal e Áustria. Esta propriedade encontra-se situada em pleno coração das Cevenas, no Sul da França.

Juntos, estes juvenis partilharão a sua fé e a sua alegria de serem Cristãos e viverão experiências inolvidáveis. O *Camporee* terminará a 30 de Julho com uma cerimónia baptismal. Os jovens da Alemanha e Suíça Alemã prolongarão a sua estadia até 3 de Agosto.

1986 é o Ano da Paz. Por isso, o tema escolhido pelos chefes da Juventude foi «Jesus, nossa Paz». Um slogan que certamente ajudará esta pequena sociedade internacional a viver uma verdadeira fraternidade em Jesus Cristo.

Foram marcados mais dois encontros preparatórios para se estabelecer o programa de actividade e para se proceder à devida instalação no terreno.

Para os juvenis da nossa Divisão, um *Camporee* é um acontecimento excepcional, que deixa recordações para toda a vida. Eis porque o consideramos prioritário. Os jovens Adventistas da Europa precisam de conhecer-se uns aos outros, precisam de encontrar-se uns com os outros, a fim de aprenderem a testemunhar da sua fé em Jesus Cristo.

Mais informações através do Departamento de Jovens da União Portuguesa

Cf. Cevenas

# COLHEITA 90 — Porquê?

E. LUDESCHER

**Irmão Ludescher, poderia dizer-nos em algumas palavras o que significa COLHEITA 90?**

COLHEITA 90 compreende o período entre 1 de Julho de 1985 e 30 de Julho de 1990, isto é, os cinco anos que medeiam o grande encontro de Nova Orleães e a sessão da Conferência Geral que terá lugar em Indianápolis. COLHEITA 90 é o mais importante empreendimento no plano evangelístico no seio da nossa Obra mundial. A mensagem na sua integridade deve ser levada ao mundo inteiro por toda a Igreja. COLHEITA 90 é o crescimento da Igreja, simultaneamente dentro e fora, em direcção ao mundo à sua volta.

**Não acha que um esforço de evangelização programado a tão longo prazo tem qualquer coisa de artificial?**

De modo nenhum! COLHEITA 90 é o seguimento lógico dos 1 000 DIAS DE COLHEITA. Não se trata de um programa elaborado levanamente, mas, trata-se, pelo contrário, de uma tomada de consciência da tarefa urgente que nos está confiada. Os cerca de 2 600 delegados de todo o mundo reunidos em Nova Orleães aceitaram o repto e votaram em espírito de solenidade a adopção do projecto COLHEITA 90. Assim fazendo, a nossa comunidade mundial professou seguir o vasto mandato missionário de Jesus: «Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura» (Marcos 16:15).

**Como foi recebida a COLHEITA 90 na Europa e, particularmente, na nossa Divisão?**

Muito bem e com entusiasmo. Igualmente nos campos da nossa Divisão. Algumas Uniões — por exemplo, Espanha, Portugal e Itália — tinham já estabelecido e posto em prática planos evangelísticos, antes de Nova Orleães. COLHEITA 90 estava já em marcha a todos os níveis. Uma razão não menos importante para a resposta favorável a COLHEITA 90 é o facto deste conceito ter partido directamente da sessão da Conferência Geral em Nova Orleães.

**O objectivo de 85 000 baptizados não será ambicioso?**

Sim e não. Tudo depende do ponto de vista em que se considere este objectivo. A 30 de Setembro de 1985, a Divisão Euro-Africana — deduzidos já a Jugoslávia, Hungria, Grécia e Israel, que passaram a pertencer à Divisão Trans-Europeia a partir de 1 de Janeiro de 1986 — contava 248 385 membros de igreja baptizados, em 2 623 igrejas. Tendo em consideração este total, se pela influência do Espírito Santo se produzir um despertamento que faça com que todas as forças da Igreja sejam mobilizadas, então 85 000 baptizados em cinco anos não é um alvo ilusório, mas, pelo contrário, bem realista.

**Que acontecerá se este objectivo não for alcançado?**

Não desanimaremos; em vez disso, agradeceremos a Deus os frutos que Ele nos conceder como colheita e continuaremos a semear, a orar e a colher, porque a colheita não terá fim até que o Senhor venha. Mas eu estou cheio de confiança de que Deus nos irá conceder estes novos 85 000 irmãos e irmãs. Desde Nova Orleães que eu oro todos os dias por eles.

**O sonho de todo o adventista é viver um grande despertamento de fé dentro da Igreja. Será COLHEITA 90 capaz de despoletar um tal reavivamento?**

Se nos dermos ao trabalho de sondar o pensamento profundo contido na missão de COLHEITA 90, votada pelos delegados em Nova Orleães, descobriremos que ela evidencia duas dimensões. Em primeiro lugar, a dimensão vertical, que representa o crente e a Igreja na sua relação com Deus. A este respeito há directrizes muito importantes que, se forem seguidas de todo o coração, levarão à renovação espiritual tanto na vida individual como na vida familiar, na comunidade da igreja local, como na da Igreja mundial. A primeira dimensão é, em relação à COLHEITA 90, o elemento que me diz mais, pessoalmente, e que me toca mais profundamente (cf. Actos 2:42-46). A segunda dimensão é horizontal e constitui o resultado da primeira: ao crescimento interior sucede o crescimento em direcção ao exterior (cf. Actos 2:47; 5:14).

**Não acha que o simples facto de colocar a evangelização como prioridade é, em si mesmo, para a nossa Igreja, um sinal profético?**



É essa, de facto, a minha convicção. Para mim, COLHEITA 90 faz parte do cumprimento das palavras de Jesus que lemos em Mateus 24:14 e Apocalipse 18:1. O agravamento da situação mundial fala uma linguagem clara, e a Igreja do fim dos tempos não pode nem ousa ignorá-la. Que Deus nos conceda tomar a sério a hora actual, despertarmo-nos, sair da nossa sonolência, para que saibamos discernir a proximidade do Grande Dia.

**Poderá COLHEITA 90 constituir o início do grande movimento de evangelização que precederá a volta de Jesus?**

Uma constatação contida no capítulo 14 de Apocalipse impressiona-me grandemente: nos versículos 6 a 13 trata-se da proclamação mundial e urgente das mensagens dos três anjos, tal como as compreendemos no Movimento Adventista. Logo a seguir, no versículo 14, aparece descrito um quadro grandioso da ceifa do mundo e do grande dia da segunda vinda do nosso Senhor. Segundo esta descrição, uma poderosa e ainda desconhecida proclamação da tríplice mensagem angélica precede à volta de Cristo.

**Que mensagem gostaria o Irmão de transmitir aos que se sentem interpelados por COLHEITA 90?**

Estabeleçamos imediatamente e de maneira correcta as nossas prioridades. Se cada igreja local for capaz de ver a sua responsabilidade em relação aos seres humanos que a cercam e deixar de existir apenas para si mesma, então algo poderá acontecer e nada a conseguirá reter. Oremos, trabalhem e vivamos para COLHEITA 90. Nós queremos aceitar e cumprir o convite de Jesus: «Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa» (João 4:35).

Meus irmãos e irmãs na fé: estamos em pleno tempo da Ceifa, da Colheita. E esta não pode sofrer qualquer atraso da nossa parte! □

E. LUDESCHER

Presidente da Divisão-Euro-Africana.  
Entrevista de John Graz.